

▶ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
▶ EDIÇÃO Nº 165 – ANO XXXIV
▶ JULHO-AGOSTO/2013

A violência às crianças
nas favelas PÁGINAS 12 E 13



PUCRS

informação

Parque Científico
e Tecnológico
completa dez anos
e amplia atuação
em Viamão

PÁGINAS 6 A 11

Tecnopuc

em expansão



REITOR
Joaquim Clotet

VICE-REITOR
Evilázio Teixeira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Solange Medina Ketzler

PRÓ-REITOR DE PESQUISA,
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Jorge Luis Nicolas Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Sérgio Luiz Lessa de Gusmão

PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Ricardo Melo Bastos

COORDENADORA DA ASSESSORIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ana Maria Walker Roig

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Vanessa Mello

COLABOROU NESTA EDIÇÃO
Angela Vencato

FOTÓGRAFO
Bruno Todeschini

REVISÃO
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIA
Luíza Pozzobon

ARQUIVO FOTOGRAFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Mariana Vicili
Rodrigo Marassá Ojeda
Vanessa Mello

CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Luis Nicolas Audy
Mágda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzler

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC



6 REPORTAGEM DE CAPA
Tecnopuc faz dez anos e se expande



12 PESQUISA
Como a criança sente a violência nas favelas

OUTRAS SEÇÕES

- ▶ **4** ESPAÇO DO LEITOR
- ▶ **5** PELO CAMPUS
Personalidades Doutor Honoris Causa
- ▶ **14** PESQUISA
A era do compartilhar:
“Eu tenho, você também tem”
- ▶ **16** NOVIDADES ACADÊMICAS
Novo núcleo apoia
na gestão da inovação

- ▶ **18** TENDÊNCIA
Ponto de atração para o mundo
- ▶ **20** SAÚDE
HSL faz radiocirurgia craniana
- ▶ **21** SAÚDE
Avanço no diagnóstico de esclerose múltipla
- ▶ **22** DESTAQUE
Além da Viena de Freud
- ▶ **24** CIÊNCIA
Museu de portas abertas

PUCRS INFORMAÇÃO ON-LINE

Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar este quadro, há conteúdo extra on-line. Confira mais material digital em www.pucrs.br/revista.

EXTRA
Veja mais em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.

Reportagens exclusivas

Inglês como complemento na Our School

ESTUDANTES DAS escolas municipais de Ensino Fundamental América e Morro da Cruz, em Porto Alegre, estão tendo aulas de inglês na PUCRS. Eles participam da segunda edição do Projeto Our School, parceria iniciada em 2012 entre a PUCRS, a Secretaria Municipal de Educação e o Consulado dos EUA em São Paulo. Os jovens têm aulas de inglês, atividade integrada ao Cidade-Escola, proposta de educação integral da Rede Municipal de Ensino que busca complementar a formação dos alunos com iniciativas culturais, ambientais e esportivas em turno inverso ao escolar.





26

CIÊNCIA

Em busca da vida nas profundezas

FOTO: ADRIANO AUGUSTINI



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

38

GENTE

Família de estimação

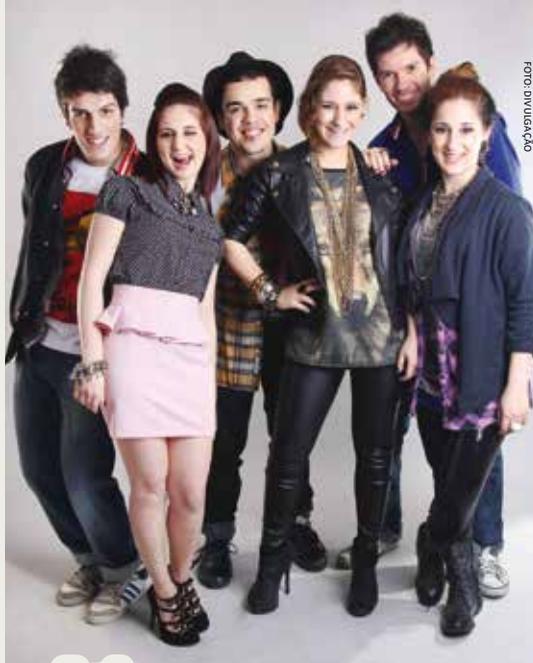


FOTO: DIVULGAÇÃO

41

CULTURA

O sucesso da banda Melody



FOTO: JOÃO HENRIQUE WILRICH

49

EU ESTUDEI NA PUCRS

Marcelo Bertoluci –
Formação que inspira

- ▶ **28 INOVAÇÃO**
Tecnologia no consultório do dentista
- ▶ **29 COMPORTAMENTO**
“Não me deixem só”
- ▶ **30 UNIVERSIDADE ABERTA**
Carreiras em foco
- ▶ **32 ALUNOS DA PUCRS**
- ▶ **36 BASTIDORES**
Os caminhos da Proex
- ▶ **40 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- ▶ **42 CULTURA**
Psicanálise para ler, ver e curtir
- ▶ **43 DIPLOMADOS**
Planeta dos macacos
- ▶ **44 MEMÓRIA**
Divã precursor
- ▶ **45 SOCIAL**
A magia dos contos de fada
- ▶ **46 RADAR**
- ▶ **48 PERFIL**
Ruth Chittó Gauer, líder nata

- ▶ **50 VIVA ESSE MUNDO**
Brasil visível na Alemanha
- ▶ **51 OPINIÃO**
Emil Sobottka – Este Brasil está impossível!

Opiniões do neurocientista António Damásio

O RENOMADO médico e neurocientista português António Damásio que, em junho, recebeu o título de Doutor Honoris Causa da PUCRS fala com exclusividade para *PUCRS Informação on-line*. Confira as opiniões do professor de neurociências e diretor do Instituto do Cérebro e da Criatividade na Universidade do Sul da Califórnia (EUA), cujo trabalho tem grande influência sobre o entendimento atual dos sistemas neurais, envolvendo memória, linguagem, consciência e as emoções humanas.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Entrevistas memoráveis

NESTA EDIÇÃO, acompanhe a segunda parte da série de áudios de algumas das entrevistas com grandes personalidades realizadas pelos repórteres da revista *PUCRS Informação* nos últimos 12 anos. No *site* é possível conferir depoimentos inesquecíveis do sociólogo e filósofo Edgar Morin (foto), do ex-Reitor Norberto Rauch e do jurista José Néri da Silveira.

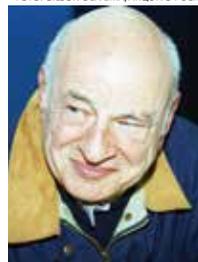


FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

Leia mais em www.pucrs.br/revista



Visibilidade e relevância

Selecionar e transformar uma avalanche de conteúdo em doses exatas de relevância clara e visual agradável. Eis a nossa missão. Quando pautamos a PUCRS Informação, a excelência é nossa norteadora. Buscamos o que de mais relevante acontece na Universidade e destrinchamos, com todos os elementos, para auxiliar o leitor a compreender o que é destaque em diferentes áreas. A linguagem multimídia tem sido nossa aliada nessa tarefa. Lançar mão da plataforma digital, somada à imprensa, nos proporciona meios de oferecer conteúdo extra, capaz de complementar e acelerar a sua absorção das notícias. A arte de contar histórias agora é tarefa mais desafiadora, ao reunirmos, na internet, também variáveis em texto, áudio e imagem. Nesta edição, em diversas reportagens, você encontra material extra disponível na web. Resgata, por exemplo, um pouco da história do Tecnopuc ao assistir em vídeo a sua inauguração. Compartilha de uma visão inédita do fundo do Atlântico, feita pelas câmeras de um submarino, com um pesquisador do Cepac a bordo. Tem o privilégio de saber mais, com exclusividade, sobre a opinião do psicanalista Gabriel Rolón e do neurocientista Antônio Damásio, duas figuras de proa que passaram pelo Campus. Enfim, PUCRS Informação segue no compromisso de ser um acervo jornalístico da memória da Instituição, utilizando todas as ferramentas de que dispõe como referência de credibilidade e de relevância, seja em que plataforma for. Foi um grande prazer fazer esta edição. Aproveite-a!

Magda Achutti
Editora Executiva

A revista *PUCRS Informação* está muito, muito boa. Parabéns para a equipe! Continuem sempre trazendo as pautas relevantes que têm em mãos.

CATIA BANDEIRA

Bandeira e Hennrich Comunicação – Porto Alegre/RS

Gostaria de parabenizar o padre Manoel dos Santos pelo artigo publicado na última revista. Também a matéria sobre a Jornada Mundial da Juventude, bastante esclarecedora. A partir do link informado, acessei o site da JMJ, detalhado e impactante. Bem interessante a página com dicas sobre voluntariado. Muito bons os links e opções de filmes e livros. Acessei o site da ONU e é impressionante. Parabéns! Sou filho da PUCRS/1977 e pai de outros quatro filhos da Universidade.

OCTAVIO AUGUSTO DE SOUZA

Porto Alegre/RS

Belíssima a matéria *Correr é preciso*, da Vanessa Mello, na revista nº 164. O professor Francisco Silveira é uma inspiração! Confesso que fiquei com vontade de correr pelo menos meia maratona. Também achei incrível saber sobre a *Rotina colorida* da diplomada Cris, já que quadrinhos é uma paixão minha. Ótima edição!

NATHALY PEREIRA

Porto Alegre/RS

Gostei bastante das matérias da revista nº 164! Como corredora (distâncias mais curtas que maratonas), achei muito bacana também a reportagem a respeito dos colegas que gostam do mesmo esporte. Parabéns!

PROF^ª ROSANE PALACCI SANTOS

Faculdade de Comunicação Social e Pró-Reitoria Acadêmica

Gostaria de parabenizá-los pela matéria sobre o Marco Referencial da PUCRS na última *PUCRS Informação*. Agradável e informativa apresentação.

PROF. RICARDO TIMM DE SOUZA

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Parabéns pela reportagem sobre o Marco Referencial.

JORGE AUDY

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento

Recebi a revista *PUCRS Informação* e está muito legal, cheia de novidades. Parabéns pelo trabalho!

FABIANA FREITAS

Produtora da RBS TV



ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- ▶ Fone: (51) 3320-3503
- ▶ www.facebook.com/pucrs
- ▶ www.twitter.com/pucrs

Sou aluna no 7º semestre do curso de Letras e bolsita PET da Unipampa Bagé. Estou fazendo um estudo sobre a *PUCRS Informação* que se iniciou com o propósito de aprendizado, pois estamos criando na nossa universidade um veículo inspirado na revista da PUCRS. Quero também elogiá-los por suas produções e desejar que permaneçam enriquecendo a formação acadêmica e social.

ANA KATIA REIS

Bagé/RS

Muito importante a preservação da memória desenvolvida dentro da Universidade, conforme matéria *Paixão por Caio F. Abreu*, publicada na *PUCRS Informação* de maio/junho. Importante também cultivar esse hábito desde jovem. Parabéns à Rafaela Damião que, aos 19 anos, tem amor por esse tema. A título de complementação, convidaríamos os leitores a visitar e ouvir a série *Autores Gaúchos*, elaborada pelos alunos da Famecos/PUCRS, e laureada com o Prêmio Açorianos, como Destaque em 2011, onde há um documentário específico sobre a vida e obra de Caio Fernando Abreu, entre outros escritores gaúchos. O endereço para a audição é <http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/>.

PROF^ª DORIS HAUSSEN

E PROF. LUCIANO KLÖCKNER
Faculdade de Comunicação Social

Personalidades

Doutor Honoris Causa

UNIVERSIDADE CONCEDEU A HONRARIA
A DOIS MÉDICOS E A UM ADVOGADO

A PUCRS homenageou com o título de Doutor Honoris Causa, três importantes pesquisadores das áreas médica e jurídica. A honraria é a maior distinção acadêmica que a Universidade atribui àqueles que contribuem com grande relevância aos estudos em diferentes áreas do saber. As cerimônias de entrega foram presididas pelo Reitor Joaquim Clotet.

Por proposta da Faculdade de Direito, o advogado e professor de Direito Constitucional e Público Dieter Grimm, 76 anos, foi condecorado em 23 de maio. O pesquisador alemão estudou Direito e Ciência Política em Frankfurt e Berlim, fez mestrado em Harvard e doutorado em Frankfurt. Iniciou suas atividades docentes nas universidades de Frankfurt e Trier em 1979.

Grimm é especialista em Direito Público Alemão e Estrangeiro, História do Direito e do Constitucionalismo na Modernidade, além de Teoria do Direito e Ciência Política. Faz parte do corpo docente do Programa Escola de Direito Global da Escola New York University de Direito e é membro da Academia Europeia. Também foi juiz do Tribunal Constitucional Federal da Alemanha e Reitor do Colégio Científico de Berlim.

O renomado médico e neurocientista português António Damásio, 69 anos, foi homenageado por iniciativa da Faculdade de Medicina e do Instituto do Cérebro (InsCer/RS) em 24 de junho. Professor de neurociências e diretor do Instituto do Cérebro e da Criatividade na Universidade do Sul da Califórnia (EUA), o trabalho de Damásio tem grande influência sobre o entendimento atual dos sistemas neurais, envolvendo memória, linguagem e consciência.

Suas descobertas na área da neurobiologia da mente e do comportamento, com ênfase na emoção, tomada de decisões, memória, comunicação e criatividade, fizeram dele um líder com reconhecimento internacional no campo das neurociências. Adquiriu grande notoriedade por suas pesquisas sobre a fisiologia das emoções e Alzheimer, além de ser autor de livros considerados fundamentais. Escreveu *O erro de Descartes* e *O sentimento de si*, dentre muitos outros, e é vencedor do Prêmio Príncipe das Astúrias de Investigação Científica e Técnica. Na edição *on-line*, confira entrevista exclusiva com Damásio.

No dia 4 de julho, o médico alemão Harold Zur Hausen, 77 anos, laureado com o Nobel de Medicina em 2008 pelo seu estudo sobre o papilomavírus humano (HPV), recebeu o título da PUCRS. A Faculdade de Medicina propôs a distinção. No decorrer de anos de pesquisa no Instituto de Virologia da Universidade de Friburgo (Alemanha), Zur Hausen e seu grupo levantaram a hipótese de o HPV ter um papel importante como causador do câncer de colo do útero.

Depois de intenso trabalho, descobriu em 1983 e 1984, respectivamente, que o HPV 16 e o HPV 18 estavam presentes no câncer de colo do útero. Estavam assim identificados os vírus responsáveis por 70% desses tumores. A descoberta foi crucial. Este é o segundo tipo de câncer que mais atinge as mulheres. Desta forma foi possível desenvolver uma vacina preventiva que começou a ser comercializada em 2006.

O trabalho de Harald Zur Hausen tem sido reconhecido internacionalmente com dezenas de prêmios, dos quais se destacam, além do Nobel, o Federation of the European Cancer Societies Clinical Research Award e outros sete doutoramentos Honoris Causa concedidos por organizações e academias. ◀

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O jurista alemão
Dieter Grimm



O neurocientista português
António Damásio



O médico alemão
Harold Zur Hausen

Tecnopuc faz dez

UNIDADE EM VIAMÃO
OFERECE AMPLO ESPAÇO
PARA NEGÓCIOS EM
MEIO À NATUREZA

► POR ANA PAULA ACAUAN

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Nova fachada
e hall de entrada
em Viamão:
recepção e
ambientes de
convivência



2000

2001

TECNO PUC
PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA PUCRS

Acompanhe, nas próximas páginas, uma linha do tempo do Parque Científico e Tecnológico da PUCRS com os principais fatos que marcaram a sua história nos últimos dez anos.

Início da Agência de Gestão Tecnológica e Propriedade Intelectual, hoje AGT

Aquisição da área do antigo quartel do Exército

FOTOS: ARQUIVO PUCRS



anos e se expande

O PARQUE Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) completa uma década de inovação. Com mais de cem empresas instaladas e gerando 5,7 mil empregos, nesse período representou uma transformação no perfil da Universidade e na sua relação com o mercado e governos. O desafio para os próximos anos é consolidar a operação em Porto Alegre e expandir as operações a Viamão, na área onde funcionava o Seminário Maior. Os empresários e pesquisadores contam com amplo espaço para crescer (são 15 hectares e 33 mil m² de área construída) e um lugar agradável, em meio à natureza.

Estimativas mostram que 80 mil pessoas deixam a cidade diariamente para trabalhar em Porto Alegre. Parte dessa realidade começa a transformar-se. Com a inauguração em agosto, o Tecnopuc Viamão começa a ter sua história desenhada por 22 empresas (dez ligadas à Incubadora Raiar). São cheias de profissionais criativos e que escolheram o local por acreditarem na diferença de atrelarem o seu negócio às competências de uma Universidade. Alguns desses empreendimentos são únicos – ou raros – no País e precisam do suporte de pesquisadores.

Em pouco tempo os resultados começam a aparecer. “Queremos atrair empresários com interesse em se tornarem grandes com o Tecnopuc. Essas iniciativas estão nascendo com o espírito da pesquisa”, destaca o gestor da unidade em Viamão, Julio César Ferst, para quem o Parque já impacta a comunidade local.

Em janeiro deste ano, eram obras. Em março, início das operações da Jomon – Cerâmicas Avançadas. Antes do final do semestre, um crescimento de 35%. Os engenheiros Liciane Bertol e Rafael Camerini saíram de outra Incubadora da região metropolitana e migraram para o Tecnopuc Viamão. Neste ano, a meta é buscar certificação ISO 9001. Como pesquisador, Camerini descobriu o seu negó-

cio. A empresa desenvolve produtos para laboratórios, como recipientes que suportam até 2,6 mil graus e são inertes, não contaminam as amostras. Também oferece revestimentos para maquinários e materiais visando prevenir desgaste em telhas e tijolos, 50 vezes mais resistentes do que aço. “Esse é um ambiente propício para o desenvolvimento de materiais e temos possibilidade de ampliar o espaço”, diz Camerini. “O Parque também possui uma rede elétrica adequada e segurança”, complementa Liciane.

Quem passa pela Avenida Senador Salgado Filho pode observar a transformação do local. Logo na entrada, há um pórtico, a fachada do prédio foi reformada, com troca de janelas e colocação de vidros de 8 mm para isolar o som. No amplo *hall* de entrada, há recepção e ambientes de convivência. O piso original, de ladrilho hidráulico, foi restaurado. O projeto procurou privilegiar a iluminação natural e deixar à vista o pátio interno. O relógio no alto da torre foi consertado. No segundo pavimento, há um *showroom* de 375 m² para servir de apresentação às empresas interessadas em se instalarem no Parque. Em breve, começará a funcionar a nova subestação de energia, com potência de 800 kVA – a antiga tinha 150 kVA. Foi construída pela PUCRS, sob supervisão da Divisão de Engenharia e Arquitetura.

Uma área está sendo preparada para sediar o Centro Tecnológico Audiovisual do Rio Grande do Sul (Tecna) – uma parceria da PUCRS com o governo do Estado (Secretaria da Cultura) e a Fundacine, além de laboratórios da Faculdade de Comunicação Social (Famecos). O Tecna tem potencial para se tornar referência em pesquisa, formação e infraestrutura para a economia criativa. A antiga capela abrigará um dos estúdios. Os gestores aguardam a liberação de recursos de editais. Com o Tecna, a expectativa é atrair empresas de produção audiovisual, moda, *design* e *games*.

O diretor do Tecnopuc, Roberto Moschetta, vislumbra a potencialidade de a unidade de Viamão se destacar também em energia, meio ambiente e biotecnologia. “Como o terreno pode abrigar processos produtivos, esses segmentos encontram um espaço propício.” Para ele, o Tecnopuc garante empreendimentos de qualquer porte. A proximidade com a Universidade gera expectativa de resultados satisfatórios. E vai além. “É preciso criar um ambiente que reúna, além de trabalho, lazer e conveniências. Tudo para estimular a criatividade.”

O Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, diz que o Tecnopuc contribuiu para a Universidade criar uma imagem de protagonista do desenvolvimento local, além de oferecer oportunidades ricas e

2002

- ▶ Início da primeira operação – Dell (Global Software Development)
- ▶ Aprovação no primeiro Edital Finep de Parques Tecnológicos

2003

- ▶ Inauguração oficial do Tecnopuc, com o Centro de P&D da HP. Na foto, o Reitor Norberto Rauch (E) e o presidente da HP, Carlos Ribeiro
- ▶ Instalação da primeira empresa gaúcha, DB Server
- ▶ Inauguração do Centro de Tecnologia XML da Microsoft, hoje Centro de Inovação
- ▶ Instalação do Centro de P&D em Física/PUCRS
- ▶ Instalação da primeira entidade, Chapter Project Manager Institute
- ▶ Criação da Incubadora Raiar



únicas a alunos e pesquisadores. Há dez anos, Audy era diretor da Agência de Gestão Tecnológica e Propriedade Intelectual (hoje AGT), responsável pelo projeto e execução do Parque. “Queríamos potencializar a captação de recursos e bolsas para pesquisa. O Tecnopuc transbordou a visão inicial e se tornou um ecossistema de inovação de referência na América Latina.”

Uma das próximas novidades, o Global Tecnopuc, no Campus da Universidade, será construído com recursos da Finep. Privilegiará espaços integrados, favorecendo a convivência e o *networking*, com foco em *open innovation*. Companhias poderão trabalhar juntas por um período, focadas num projeto comum. Também haverá ênfase na internacionalização, com o desenvolvimento de produtos e serviços ao mercado global.

Nos próximos anos, o Tecnopuc pretende avançar nesse aspecto, oferecendo condições de empreendimentos nacionais se colocarem em outras regiões ou países e abrigando grupos estrangeiros, em contrapartida. Pelo Programa Soft Landing, o Parque e a AGT dão apoio em questões como recrutamento e seleção, plano de negócios, busca de parcerias, área física, além de questões pessoais, como escolha de moradia e colégio para os filhos. Existe uma rede com 20 parques conveniados (que poderá chegar a 50 no final do ano), permitindo intercâmbio de empresas.

Em breve, será lançada uma aceleradora, iniciativa da Agência de Gestão de Empreendimentos, voltada a *start-ups* (companhias recém-criadas) e *spin-offs* (que resultam de projetos de pesquisas). Negócios que precisem apenas de um impulso para renderem frutos também podem receber capital de investidores. “Quando deslançarem, a Universidade e quem aplicou neles poderão ganhar junto”, diz Moschetta.

Parte do Tecnopuc Saúde, o Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer) completou um ano, operando com 100% de sua capacidade tecnológica e mais de 20 projetos de pesquisa. “Temos uma forte característica de inovação e desenvolvimento”, destaca o diretor, Jaderson Costa da Costa. A expectativa é, ainda este ano, conquistar recursos para a segunda fase do InsCer, um bloco de 4 mil m², o que ampliará a interação entre pesquisa e clínica. O atual prédio tem 2,5 mil m². ◀

Colocação no exterior

FK BIOTEC e Pandorga abrem novos mercados. Em 2012, foi criada a empresa FKx, no Canadá, e agora, com o apoio do Tecnopuc, o empresário Fernando Kreutz negocia a entrada da FK Ventures (que visa apoiar pequenas empresas de base tecnológica) no MaRS, parque tecnológico de Toronto. No Canadá, a FK pretende consolidar a questão da propriedade intelectual (tem patente depositada nos EUA), aprovar uma vacina contra o câncer na América do Norte e ter acesso a mercados de capitais.

Segundo Kreutz, também professor da PUCRS, estudos clínicos apontam que 85% dos pacientes com câncer de próstata imunizados com a vacina (que utiliza células do tumor) atingiram a cura biológica

— cinco anos após o diagnóstico tiveram o exame PSA zerado — e 9% de índice de mortalidade. Entre os que fizeram apenas o tratamento convencional, foram 48% e 19%, respectivamente.

A Pandorga Tecnologia, graduada da Raiar, começou a se internacionalizar em 2011 e contribuiu para que o Tecnopuc firmasse parceria com a agência britânica United Kingdom Trade and Investment. Diego Eick, sócio da empresa, atua num escritório entre o centro financeiro e criativo de Londres. O diretor operacional, Fábio Krohn, destaca que a Pandorga pretende, até 2020, ir para outro continente. “Estarmos fora nos fez crescer no Brasil.” Krohn cita que 99% dos profissionais são certificados nas

tecnologias que trabalham. “Isso atesta a qualidade do nosso serviço.” A Pandorga desenvolve *softwares* customizados.

Sócios da Pandorga: Hugo Carvalho (E), Fábio Krohn e Fábio Ellwanger abrem fronteiras em Londres



FOTO: BRUNO TODESCHINI

2004

- ▶ Instalação da Fábrica de *Software* da HP e empreendimento de serviços
- ▶ Inauguração, pelo Grupo Sonae, da empresa Tlantic, para produção de *software*
- ▶ Instalação da sede gaúcha da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro) e oito empresas associadas de *software*
- ▶ **Prêmio Nacional Parque Tecnológico do Ano (Anprotec, Finep, CNI e Sebrae)**
- ▶ Inauguração da Fundação Pensamento Digital

2005

- ▶ Instalação do Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional e da Quatro G
- ▶ Criação do Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT)

2006

- ▶ Aprovação, pela Finep e Anvisa, do Laboratório Analítico de Insumos Farmacêuticos
- ▶ Criação da diretoria do Tecnopuc, desmembrando da AGT
- ▶ Criação da Rede de Inovação e Empreendedorismo (Inovapuc)
- ▶ Graduação das primeiras empresas da Raiar

HP e Dell: as pioneiras

COM O Tecnopuc ainda em construção e a Dell instalada no antigo refeitório do 18º Batalhão de Infantaria Motorizada, Darlei Abreu e Cirano Silveira, executivos da HP, fizeram um passeio pelos prédios e o então diretor da AGT, professor Jorge Audy, ofereceu:

— Podem escolher o local.

A HP ficou com o antigo comando. Em 2003, vir para o Tecnopuc era uma aposta e havia o desafio de conviver com outras empresas da área de TI. “A PUCRS contou com a visão, confiança e empenho de seus gestores para acreditar que o Parque viria a ser um dos de maior exposição no Brasil e com reconhecimento internacional. Se não tivéssemos vindo naquela época, hoje precisaríamos estar aqui”, afirma Silveira, diretor de P&D. Dez anos depois, destaca o crescimento e a maturidade da Universidade. “No início, discutíamos como fazer projetos conjuntos e geri-los. Hoje, como incorporar conceitos de inovação e empreendedorismo, no contexto do CriaLab.”

Dos 1,4 mil m² de área construída iniciais, a HP ocupa 5 mil m², distribuídos em dois prédios e um andar no Portal Tecnopuc. O Parque concentra 90% dos projetos de P&D do grupo no País. Um dos exemplos do sucesso da parceria com a PUCRS é a ePrint PPL. De um *smartphone*, é possível imprimir em 30 mil pontos pelo mundo.

Desde a instalação, em 2002, a Dell cresceu em pessoal mais de 20 vezes. Está, além do prédio exclusivo, em salas compartilhadas no Tecnopuc e dois andares do 32 (Facin). “Alguns dos primeiros estagiários da estrutura da Dell na PUCRS hoje são gerentes sênior, com atuação global de destaque”, afirma o gerente de TI, Roberto Petry. Existem projetos de formação de talentos em parceria com a PUCRS, na linha de tecnologia Oracle com a Facin e na linha de tecnologia Microsoft com o Centro de Inovação.

O Centro de Desenvolvimento de Software foi o primeiro da Dell fora dos EUA. Conquistou, de forma pioneira no Estado,

HP ocupa 5 mil m² em dois prédios e um andar no Portal Tecnopuc



FOTOS: ARQUIVO PUCRS

Dell: instalada em um prédio no Parque e em dois andares da Facin

a certificação Capability Maturity Model (CMM) — nível 2, um modelo de qualidade reconhecido internacionalmente. “O projeto CMM, liderado pela PUCRS, originou uma linha de pesquisa e resultou na formação de dois doutores”, diz Petry.

Em busca de novas competências

HÁ DOIS meses no Tecnopuc Viamão, os empresários e irmãos Luciano e Juliano Suminski estão ansiosos em firmar parceria com a Universidade. Formados em Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, respectivamente, pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos), retornaram à cidade natal para abrir a Evolução. O que começou como uma empresa de mídia ex-

terior (de instalação, por exemplo, de *outdoors*), evoluiu para agência e está se dedicando à mensuração de resultados. “Mostramos o impacto de ações pontuais nas áreas de planejamento e mídia e queremos aprimorar métodos e análises, contando com pesquisadores da PUCRS”, explica Luciano.

Juliano e Luciano Suminski: expectativa na parceria com a PUCRS



FOTO: BRUNO TOBESCHINI

2007

- ▶ Inauguração do Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac)/PUCRS
- ▶ Prêmio Finep de Inovação — Regional e Nacional para a Rede Inovapuc
- ▶ Instalação da sede gaúcha da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica e inauguração da Sala Paulo Velinho
- ▶ Criação da Coordenadoria de Inovação na PRPPG



FOTO: ARQUIVO PUCRS

2009

- ▶ Lançamento do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Tuberculose
- ▶ Instalação da Ubisoft e da TOTVS
- ▶ Publicação do livro *Hélice Tripla*, em português, pela Edipucrs
- ▶ Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador — Melhor Parque Tecnológico do Ano (Anprotec, Finep, CNI e Sebrae)

A mudança de imagem da PUCRS

No final do século passado e primeiros anos do atual, pesquisadores e gestores da PUCRS desenvolveram uma visão que mudou a percepção da sociedade gaúcha e brasileira em relação à Universidade. Fatores fundamentais para a construção dessa visão foram o Projeto Mil Mestres e Doutores para o Ano 2000, concebido e implantado pelo então Reitor Norberto Rauch e pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Urbano Zilles; e a ativa participação do professor Paulo Franco no Istec, consórcio de instituições brasileiras e americanas, com foco na interação universidade-empresa-governo. Quando o projeto de

criação do Parque Tecnológico foi aprovado, ainda com o nome de PUCTEC, a publicação de um artigo na revista PUCRS Informação, de autoria do então Vice-Reitor Joaquim Clotet, abordando a terceira missão da Universidade, visão avançada na época, foi fundamental para a compreensão do conjunto da PUCRS sobre o que estava sendo feito. Para viabilização do projeto, foi importante a atuação do Pró-Reitor Antônio Bianchi (modelo administrativo-financeiro), do assessor jurídico Roque Bregalda (modelo jurídico) e do arquiteto Henrique Rocha (plano diretor). O professor Roberto Moschetta e os primeiros funcionários – Marcos Barros, Wanessa Rathunde e Renato Ritter – construí-

ram as bases que viabilizaram a efetiva operação. O legado desses pioneiros mostra-se hoje como um dos mais vigorosos parques científicos e tecnológicos do Brasil, com 6 mil pessoas altamente qualificadas, atuando em cem operações, num ecossistema de inovação que é referência na América Latina.

JORGE AUDY,
Pró-Reitor de Pesquisa,
Inovação e Desenvolvimento



FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

Todo o mercado é cliente

QUANDO FOI para Viamão, em 2011, a SourTec tinha um cliente e um contêiner para testes de tubulações em meios corrosivos. Dois anos depois, atende a todo o mercado brasileiro que fornece materiais para indústrias de óleo e gás e tem seis laboratórios na área externa do Parque para simular as condições de pressão, temperatura e composição de gases de poços de petróleo e ambientes marinhos. O diretor administrativo, engenheiro metalúrgico Aldo Altenhofen, diz que dois novos contêineres devem ser instalados.

Aldo Altenhofen:
satisfeito com o
crescimento



O Tecnopuc foi decisivo para consolidar a marca de uma Porto Alegre inovadora. Tem o mérito de integrar o poder público, a iniciativa privada e o meio acadêmico em parcerias para promover conhecimento e estimular a criação e o crescimento de empresas de base tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da Capital e do Estado de forma sustentável.

JOSÉ FORTUNATI,
prefeito de Porto Alegre

2010

- ▶ Instalação da ThoughtWorks (foto ao lado), Accenture e Box Brasil no Portal Tecnopuc
- ▶ Lançamento da tecnologia de fabricação dos módulos fotovoltaicos, inédita na América Latina, no Centro de P&D em Física
- ▶ Criação da primeira *spin-off* do Centro de Inovação Microsoft-PUCRS, a DevelopIT
- ▶ Inauguração do Portal Tecnopuc, com 22 mil m² (foto à direita)

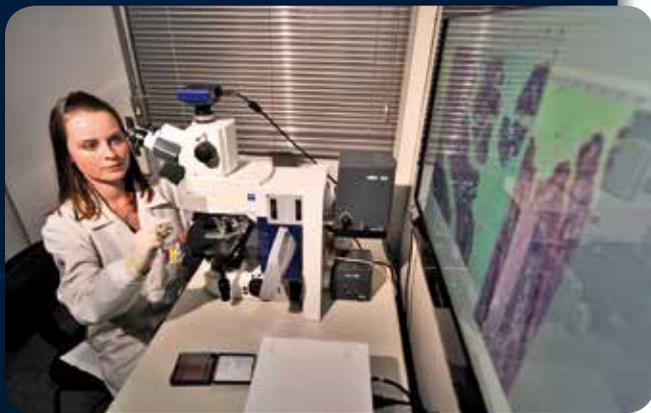


Primeiro medicamento 100% nacional

EM 2015, deverá estar no mercado o primeiro medicamento 100% brasileiro, produzido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Tuberculose (INTC-TB), criado pelo CNPq e instalado no Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional (CPBMF), no Tecnopuc. Os ensaios clínicos ocorrerão este ano nas Universidades Federais do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A formulação, para combater a tuberculose, rendeu dois depósitos de patentes – inclusive nos EUA – pela PUCRS e empresa Quatro G. “Há 50 anos não se lança nenhum medicamento contra a doença, que mata 2 milhões de pessoas por ano”, destaca o coordenador do INTC-TB, Diógenes Santos. A substância, denominada IQG-607, substitui a isoniazida, ineficaz em alguns casos. A produção conta com apoio do BNDES e participação da União Química.

O INTC-TB conseguiu aprovar a vacina BCG na Organização Mundial da Saúde, permitindo o seu uso em todo o mundo. Em cinco anos, o Instituto teve orçamento de R\$ 7,9 milhões, com 163 publicações em revistas internacionais e a defesa de 50 dissertações de mestrado e 23 teses de doutorado.

INTC-TB criou formulação para combater a tuberculose



“Estamos transformando”

FÁBIO RAHMEIER formou-se em Engenharia Elétrica-Eletrônica na PUCRS e abriu uma agência de publicidade – resquício dos dois anos que passou na Famecos. Detalhe: trabalhava no mesmo prédio da empresa de engenharia do irmão André e do ex-colega Luciano Cerva. Acabou o principal líder da OZ Engenharia e achava fundamental fazer parte do Tecnopuc, desconhecendo impedimentos por ser um negócio pequeno e sem foco em TI. Entrou em 2005 no Parque. Talvez fosse mais simples fazer um concurso público em vez de assumir vários papéis. “Enquanto isso, estamos transformando.”

A OZ Engenharia oferece soluções usando o ozônio como purificador de ar, alimentos e água. Tem convênios com sete universidades visando testar a tecnologia e chegar a um nível adequado de ozônio sem afetar a saúde. Atuou com o Ministério da Agricultura na regulamentação do tratamento de resíduos de agrotóxicos. Agora luta para que a norma aplicada à aviação agrícola seja válida para tratores.

Fábio Rahmeier destaca o esforço para ingressar no Parque



NÚMEROS

Empresas/entidades

- 2003 ▶ 5
- 2013 ▶ 101 (incluindo Raiar e Viamão)

Bolsas para alunos de graduação e pós

- 2004 ▶ 273
- 2013 ▶ 495

Patentes depositadas pela PUCRS

- Três (duas com a Quatro G e uma com a RBS)

EXTRA

Assista vídeo da história do Tecnopuc e o depoimento do Pró-Reitor Jorge Audy em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



2011

- ▶ Início das operações da área de tecnologias digitais do Grupo RBS
- ▶ Início das operações da Lifemed e FK Biotec

2012

- ▶ Inauguração do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer/RS)
- ▶ Criação da Diretoria de Inovação na Propesq
- ▶ Novas instalações da Incubadora Raiar



2013

- ▶ Início das operações do Centro Nacional de Tecnologia Telebras
- ▶ Inauguração do Tecnopuc Viamão
- ▶ Início das atividades da Propesq no Portal Tecnopuc



ESTUDOS VÃO AUXILIAR EM INTERVENÇÕES NAS COMUNIDADES

► POR ANA PAULA ACAUAN

Como a violência w

ALGUMAS COMUNIDADES

brasileiras vivem cenários de guerra, com disputas entre facções criminosas e ocorrências diárias de assaltos, homicídios e abusos sexuais. Inúmeras crianças sequer estão protegidas dentro de casa. São humilhadas, punidas e castigadas por quem tem o dever de cuidar delas: os próprios pais ou avós. Um mapeamento completo sobre infância e violência está sendo feito em seis favelas do Rio de Janeiro e três, do Recife. A Fundação Bernard van Leer, da Holanda, que financia os estudos, escolheu o Centro de Análises Econômicas e Sociais (Caes) da PUCRS para o diagnóstico que subsidiará futuras intervenções nos locais.

Chamou a atenção dos pesquisadores, sob a coordenação do professor Hermílio Santos, o alto índice de castigos e atos violentos praticados nos lares contra crianças de zero a oito anos, admitidos pelos próprios pais e relatados por meninos e meninas de seis a oito. “Elas sofrem cotidianamente dentro e fora de casa”, afirma Santos, que é sociólogo.

“*Não podemos falar em favela, mas favelas. Dentro de uma comunidade existem grandes diferenças de renda, níveis de instrução e hierarquia social, o que impede a prática de intervenções homogêneas, sem contemplar a realidade de cada uma.*

HERMÍLIO SANTOS

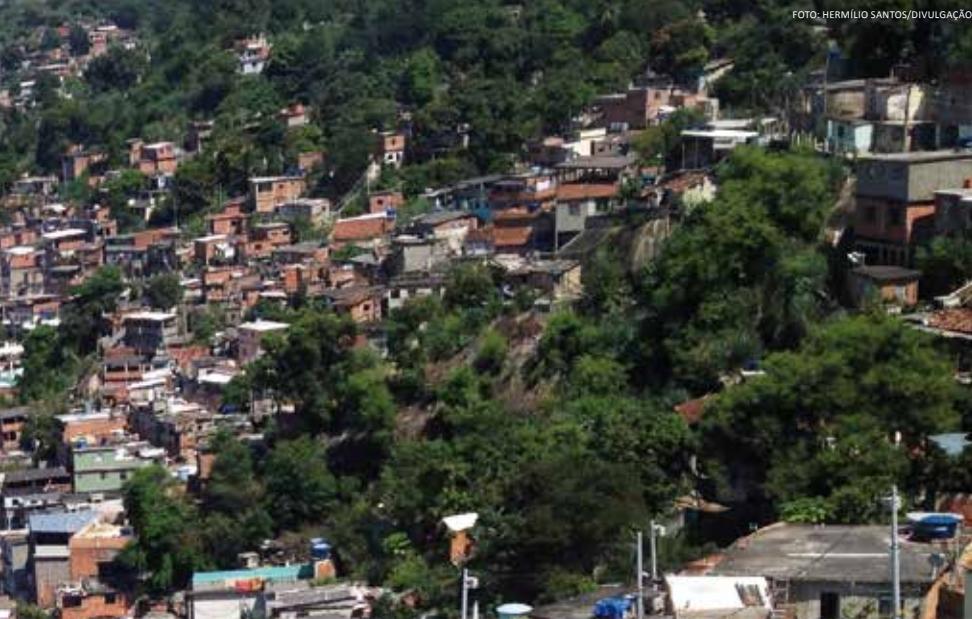
No Morro dos Macacos, um dos locais investigados no Rio de Janeiro, líderes comunitários minimizam os maus-tratos. “Eles tendem a ‘naturalizar’ a violência ou preferem apontar problemas de infraestrutura, como lixo e iluminação”, esclarece o professor. Os estudos mostram que os fatores urbanísticos influenciam na conduta dos pais. Crianças apanham mais se moram em lugares precários, com pouca luz e becos sem saída.

Nessa comunidade, a mãe é quem bate mais e a frequência sobe quando ela está na faixa etária de 35 a 39 (31 vezes mais chances), bebe na frente dos filhos (quatro vezes), têm renda inferior a um salário mínimo e formação incompleta. É mais comum a violência física se os pequenos almoçam com os pais. Quando participa da renda familiar, o pai é menos violento.

Em todas as favelas analisadas, as crianças de dois anos são as que sofrem mais. Outro dado importante encontrado diz respeito às diferenças de sexo. Os adultos batem na mesma proporção em meninos e meninas, mas há um padrão

distinto de castigo. Eles costumam ficar sem o que gostam ou “deixados pra lá” (ignorados), enquanto elas são trancadas em um cômodo da casa ou ajoelhadas em algum lugar. “As meninas recebem restrições físicas e psicológicas bem mais severas. Isso parece importante e deve ter alguma relação com o fato de que as mães são aquelas que mais aplicam violência nos filhos. Ou seja, há um ‘treinamento’ das meninas para reproduzir socializações violentas. Isso contradiz bastante com o que é difundido pela sociologia de que violência é uma prática masculina e que o envolvimento das mulheres com violência é, em geral, subordinado à figura do homem”, avalia Santos.

Contando com pesquisadores e estudantes de Sociologia, Ciência Política, Economia, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia, o Caes investigou a situação das favelas por meio de entrevistas a líderes comunitários, representantes de instituições que prestam serviço (como postos de saúde e Polícia), adolescentes e crianças de seis a oito anos. Além disso, foram aplicados questionários a pais ou responsáveis por crianças de zero a oito anos e realizadas entrevistas, narrativas biográficas com gerações diferentes (de uma mesma família) que moram nas favelas pesquisadas. O foco foi a percepção quanto à violência nas residências e na



No Complexo do Alemão, no Rio, a PUCRS faz um diagnóstico da situação da infância e avaliação de projetos sociais

criança sente a as favelas

comunidade e a satisfação em relação aos serviços como segurança, educação, saúde e assistência social.

“Além da violência sofrida em casa, a criança testemunha esses atos na sua residência e na comunidade”, comenta Santos. A grande maioria delas (80%) viu com alguma frequência pais ou parentes batendo em crianças em casa, e 69% presenciaram adulto gritando com crianças.

De cada dez residentes no Morro dos Macacos, quatro souberam de abuso sexual praticado contra crianças. Com a instalação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) na região, alguns tipos de violência tiveram redução. Mas na pesquisa não houve impacto entre as crianças.

Na avaliação dos adultos entrevistados, os principais motivos de insatisfação são tempo de espera no posto de saúde (56%), segurança para a criança brincar fora de casa (49%), iluminação das praças (42%), quantidade de pediatras no posto (41%), quantidade de médicos (39%) e segurança para andar à noite (39%). Receberam os mais altos índices de satisfação educação, com 70%; transporte, com 63%; e iluminação das ruas, com 41%.

Quando perguntados sobre o que falta na comunidade para as crianças, 30% apontaram praças e outros espaços de lazer; 11%, cursos de oficinas de arte e leitura; e 10%, creches, escolas e hospitais,

enquanto que 15% responderam que “não falta nada”. A mesma questão foi dirigida ao público infantil de seis a oito anos. Na opinião de 25%, faltam locais para brincar; 22% gostariam de ter mais brinquedos; 9%, mais estudo; e 6%, “casa boa”. Desses, 13% responderam “nada”.

Entre as propostas dos pesquisadores para melhorias estão a criação de espaços destinados ao cuidado das crianças no período em que os pais estão trabalhando, projetos culturais e escolas em turno integral.

As coletas e entrevistas no Rio foram feitas por pesquisadores do Núcleo de Estudos e Projetos da Cidade/PUC-Rio e, no Recife, por representantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Criminalidade, Violência e Políticas Públicas de Segurança Pública/Universidade Federal de Pernambuco. Os dados estão sendo avaliados por uma equipe de pesquisadores do Caes/PUCRS. Quatro consultoras externas colaboram com a análise.

Os resultados preliminares tiveram impacto, e o Caes foi convidado a pesquisar também no Complexo do Alemão (RJ) – fazendo diagnóstico da situação da infância e avaliação de projetos sociais. Na capital paulista, os pesquisadores da PUCRS atuarão em cinco bairros com grande presença de cortiços (que são espaços inseridos em bairros de classe média) e moradias coletivas. ◀

Tipos de violência praticada pelo adulto em casa*

☹ Já praticou ☺ Nunca praticou

Gritar com a criança



Bater na criança



Colocar de castigo



Percepção da criança de 6 a 8 anos*

☹ Já sofreu ☺ Nunca sofreu

Adulto grita com ela



Adulto bate nela



Adulto a coloca de castigo



Violência testemunhada pela criança em casa*

☹ Já testemunhou ☺ Nunca testemunhou

Adulto gritando com criança



Adulto batendo em criança



Adulto gritando com adulto



Adulto batendo em adulto



* Pesquisa feita no Morro dos Macacos/RJ

A era do compartilhar: “Eu tenho, você

ESTUDO MAPEIA HÁBITOS
DE CONSUMO E SONHOS NA
FAIXA DE 18 A 34 ANOS

O NÚCLEO de Tendências e Pesquisa, do Espaço Experiência/Faculdade de Comunicação Social (Famecos), começou um estudo com a pergunta: “Qual a diferença entre morar sozinho e residir com a família?” A pesquisa avançou, atingiu mais de 400 entrevistados da Região Metropolitana, e acabou respondendo muito mais, incluindo hábitos de consumo dos 18 aos 34 anos, uso de veículos de comunicação e sonhos. Uma das conclusões é que essa geração, diferentemente da anterior, não busca comprar produtos de marcas mais caras para se sobressair socialmente. “Agora, a ideia é compartilhar. O jovem pensa: ‘Se eu tenho, você também pode ter’”, comenta o coordenador do Núcleo, publicitário Ilton Teitelbaum, lembrando que é comum nas redes sociais a profusão de dicas de produtos mais acessíveis e de boa qualidade.

A marca não vende o produto em si. É preciso passar um conceito, imagem e identidade com os quais os jovens possam identificar-se. Eles buscam bons preços, mas se dispõem a gastar se tiverem benefícios como durabilidade e qualidade. São responsáveis por 40% do consumo de produtos embalados individualmente e preferem comprar num único lugar, que tenha mercadorias de diferentes segmentos.

Dos entrevistados que moram sozinhos, 43,75% se identificam com o estilo “básico como Hering”. Dos que residem com os pais, 34,85% se sentem “alternativos como a Le-

vis” e 25,76% “despojados como All Star”.

Entre ficar em casa e buscar a liberdade, os jovens ficam receosos de perder o conforto. “O ideal para eles seria ter o gostinho da independência e ficarem estáveis. Fazer da garagem um quarto estaria bom”, comenta a aluna Júlia Cunha, de Publicidade e Propaganda, que integra o Espaço Experiência e participou da pesquisa. Dos entrevistados, 33% moram sozinhos e 67% com pais, avós ou responsáveis.

Entre os motivos que os levam a sair de casa, citam-se desavenças, busca de independência e liberdade e continuação dos estudos (nesse caso, continuam muitas vezes sustentados pelos pais). Eles ganham mais maturidade e responsabilidade, precisam arcar com as consequências dos seus atos e resolver os problemas que surgem. Passam a valorizar o conforto e o dinheiro. “Antes, quando ia ao mercado, ia pegando tudo, agora pego só o básico”, relatou um dos entrevistados.

Acreditam que voltar para casa seria um retrocesso. O estudante de Publicidade João Pedro Krause, do Espaço Experiência, concordou com a visão dos participantes da pesquisa. “É inevitável não se identificar com o perfil. Tenho uma independência figurada, pois sou bancado por meus pais, mas não gostaria de retornar.” Entre os sonhos desse grupo, estão: conseguir realização profissional, criar o próprio negócio, continuar estudando, ganhar dinheiro, ajudar os pais e morar no exterior.



também tem”

Detalhes

▶ Dos jovens que moram com os pais, 33,46% estudam e fazem estágio remunerado ou só estudam, e 33,82% apenas trabalham.

▶ 24,82% dos jovens que moram sozinhos estão apenas em trabalho efetivo.

▶ A maioria, em ambos os grupos, diz estar bem ou estável quanto à situação financeira.

▶ 16,79% das pessoas que moram sozinhas admitem se encontrar em situação pouco favorável ou de “pânico” financeiramente.

▶ Grande parte de quem ainda vive com os pais afirma que depende deles. Mas 32% dizem que dividem as despesas.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009, do total de pessoas entre 18 e 29 anos que vivem em áreas urbanas do País, 61,7% moram na casa dos pais. No estudo da Famecos, relatam que a questão financeira e o fato de terem tudo pronto os fazem permanecer. Priorizam a segurança e o conforto. Preferem ter independência financeira para só depois deixar o lar. Quanto ao lazer, não saem tanto quanto os que moram sozinhos. Preferem não usar cartão de crédito porque não têm um controle total sobre o dinheiro.

Entre os planos para o futuro de quem reside com os pais ou responsáveis, estão o de conseguir um bom emprego, terminar a Faculdade, fazer intercâmbio, ter dinheiro, morar no exterior, ser independente financeiramente e trabalhar numa grande empresa.

Na relação entre idade e sonhos, os respondentes de 25 a 34 anos

mostraram-se levemente mais interessados em trabalhar. Os mais jovens priorizaram aspectos ligados ao momento em que vivem, como formatura e intercâmbio. Curtir a vida e se divertir foram eleitos por ambos os grupos (56% para a faixa 18-24 e 63% para 25-34). Também compartilham o desejo de serem felizes no trabalho (74% e 71%, respectivamente) e viajarem pelo mundo (81% e 75%).

O estudo envolveu levantamento de dados em fontes impressas e digitais, grupos de discussão com jovens universitários que moram sozinhos e com os pais, entrevistas de profundidade com nove pessoas e questionários respondidos por 409 pessoas da Região Metropolitana. Para o professor, a vantagem de se fazer uma pesquisa como essa na Universidade é a possibilidade de ampliar o foco, sem precisar direcioná-la a interesses específicos de uma empresa, por exemplo. A pesquisa terá continuidade. ◀

Rádio, um veículo “fossilizado”?

Entre os jovens de 18 a 24 anos, 24,55% não ouvem rádio, enquanto 41,33% na faixa dos 25 aos 34 têm esse hábito todos os dias da semana. “O veículo é ‘fossilizado’ ou o interesse é retomado quando a pessoa fica mais velha?”, questiona o professor Ilton Teitelbaum. Segundo ele, é possível que os mais jovens montem o “menu” do que vão assistir e ouvir a partir dos seus interesses, mas, mais tarde, com o tempo reduzido, retornem aos meios tradicionais.

Outra conclusão da pesquisa é que o computador está ocupando um espaço maior na rotina de ambos os grupos, em detrimento da televisão (a metade assiste menos de duas horas por dia). O uso do computador é maior entre os 25 e 34 anos (61,33% ficam mais de oito horas por dia), possivelmente em decorrência das atividades profissionais. Na faixa dos 18 aos 24, 35,33% usam computador mais de oito horas por dia.

CURIOSIDADES

- ▶ Jovens que moram sozinhos dão preferência ao computador em relação à TV (isso se tiverem televisão).
- ▶ 59,18% dos respondentes que moram com os responsáveis escutam música de duas a mais de oito horas por dia.
- ▶ 44,53% dos jovens que moram sozinhos escutam música menos de duas horas por dia.
- ▶ Apesar do aumento da oferta de jogos e aplicativos, existe uma grande quantidade de pessoas que não utilizam esse tipo de produto (39,71% dos que moram com a família), sendo um pouco maior no grupo dos respondentes que moram sozinhos (37,23% usam menos de duas horas por dia; 18,25%, de duas a cinco; e 35,77% não utilizam).



Interação para ensinar

UMA FORMA de retribuir o acolhimento oferecido aos alunos da PUCRS. Esta é a característica das oficinas temáticas promovidas pelo Laboratório de Atividades Múltiplas (LAM) da Faculdade de Educação (Faced). Mensalmente, aos sábados pela manhã, professores da rede pública de ensino que recebem os estudantes da Faced para programas de estágio participam de um curso de extensão gratuito. Ministradas por docentes da Faculdade, as aulas contam com temas próprios da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como matemática, alfabetização, ciências, entre outros.

Para a organizadora do projeto, professora Maria Conceição Christofoli, a atividade busca atualizar o conhecimento e métodos de ensino, além de proporcionar um ambiente de inte-

ração e a discussão entre os profissionais. “No final, eles ganham certificado de participação que auxilia também no currículo e no plano de carreira deles”, afirma.

Ao completar oito edições, em 2013, o formato teve de ser alterado: antes, era possível ingressar isoladamente em cada oficina. Hoje, o cadastro é único para todas as atividades. “Suspendemos previamente as inscrições devido à grande procura. Só este ano, tivemos o dobro de interessados para as vagas disponíveis”, revela Maria Conceição. Novas turmas são abertas semestralmente e, para a próxima, existe lista de espera. ◀

LAM

- ▶ Sala 215 do prédio 15
- ▶ (51) 3320-3527
- ▶ educacao@pucrs.br



FOTO: DIVULGAÇÃO

Educação, diversão e cores

Ao entrar no LAM, é possível deparar-se com centenas de objetos coloridos e diversificados. Jogos, fantoches e livros integram o acervo de materiais didático-pedagógicos. O espaço, voltado para o estudo, produção e socialização de conhecimento, foca na formação de educadores e é utilizado, preferencialmente, pelos alunos de Práticas de Ensino e estagiários da Faced.

Como a maioria destes estudantes estagia em escolas públicas, os materiais disponíveis servem como suporte. Sempre que necessário, os recursos que contemplam diversas áreas do saber são levados para o desenvolvimento

de atividades nestes locais. Entre tantas peças de estímulo ao aprendizado, encontra-se a menina dos olhos de Maria Conceição: a sacola que se transforma em uma biblioteca móvel. “É incrível como este item alegre e encanta os alunos”, orgulha-se.

Sacola se transforma em biblioteca móvel

Novo núcleo apoia na ges

DIAGNÓSTICO, CAPACITAÇÃO

e assessoria. O Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação (Nagi), localizado na Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, atua com o objetivo de oferecer suporte a empresas de diferentes portes e segmentos. Para desenvolver ou melhorar aspectos de gestão da inovação, o “filho mais novo” da Rede Inovapucrs reforça o apoio que a academia pode dar à comunidade empresarial.

Por meio de ações como o Ciclo de Inovação, os Ciclos de Internacionalização e os Seminários Cultura da Inovação – além dos chamados diretos –, o Núcleo pretende qualificar o mercado e seus profissionais por meio da inserção da cultura da inovação nas empresas.

“A procura das instituições inicia ao entenderem que necessitam de uma reinvenção e atualização”, observa a coordenadora do Nagi, professora Ionara Rech.

Seja para um projeto específico, um edital ou um suporte completo, o Nagi identifica o estágio em que a organização está e, através de visitas, acompanhamento, cursos e seminários, assessora e capacita equipes. Com programas especializados, customizam o planejamento conforme a empresa. “Fizemos uma imersão e observamos o que é possível

melhorar. O auxílio é dado principalmente nas etapas iniciais”, explica. “É um trabalhar em conjunto. Não se trata de receber o problema e entregar a solução, mas de uma cocriação e cooperação constante”.



Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação funciona no prédio 50

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Brincando e Aprendendo em novas versões

O CURSO de extensão Brincando e Aprendendo na PUCRS, promovido pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto e realizado tradicionalmente em janeiro, durante as férias escolares, agora oferece às crianças duas novas opções: Férias de Inverno e Período Escolar. A primeira atividade ocorre durante uma semana no final de julho e é direcionada a pequenos de quatro a dez anos. A ideia é desenvolver habilidades esportivas em grupo, praticando voleibol, handebol, basquetebol e futebol, além de natação, atletismo, lutas e ginástica. Os participantes são instruídos ainda na prática de atividades

Atividades são para crianças de 4 a 10 anos



FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

psicomotoras, cognitivas, de dança, expressão e socialização. A versão Período Escolar começa em agosto, atinge a mesma faixa etária e também envolve práticas esportivas em espaços da PUCRS, com a visão marista de educar. As aulas serão às terças e quintas, das 9h às 11h30min, de 22 de agosto a 28 de novembro. ◀

INFORMAÇÕES

- ▶ Sala 215 do prédio 15
- ▶ (51) 3320-3683
- ▶ alescarton@pucrs.br (coordenadora Alessandra Scarton)

tão da inovação

Formado por uma equipe multidisciplinar que une assessoria e pesquisa, o Núcleo teve quatro artigos publicados em congressos internacionais. “Este é um fato relevante para um grupo dedicado também ao estudo”, reconhece Ionara. Especialistas, mestrandos e mestres integram o Nagi. “O fato de estarmos alocados em uma unidade acadêmica também nos aproxima dos alunos e professores de graduação e pós-graduação”, completa a coordenadora. ◀

NAGI

- ▶ Sala 605, 6º andar do prédio 50
- ▶ (51) 3353-4830
- ▶ nagi@pucrs.br
- ▶ www.pucrs.br/nagi

Carro-chefe

O Ciclo da Inovação é o “carro-chefe” do Nagi, buscando tornar empresas do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) mais competitivas. Agregar valor a seus negócios, por meio de diagnóstico, capacitação e consultoria empresarial na gestão da inovação, é a principal característica do programa, no qual 50 instituições participam. Gratuita, a ação visa à mudança de cultura da organização. “Oferecemos o serviço, mas pedimos em contrapartida um total envolvimento”, diz Ionara Rech.

Cooperação internacional dá origem a curso

ACORDO ENTRE Brasil e Alemanha, envolvendo PUCRS, Sequa (grupo alemão fomentador de pesquisa), Energy Service Group (empresa alemã), Epi Energia e Senai, foi assinado em maio na Universidade. O objetivo é capacitar multiplicadores em sistemas de energias renováveis no País. A PUCRS oferecerá um curso de extensão ministrado por seus docentes para graduados, profissionais da área de energias renováveis, estudantes e técnicos. Equipamentos específicos serão doados pela WKA Sachsen Service GmbH para a Faculdade de Engenharia, onde será construído um centro de demonstração que funcionará como um laboratório. A ideia é despertar o interesse em energias renováveis e limpas e multiplicar o conhecimento pelo assunto. ◀

Parceiros assinaram contrato na PUCRS



FOTO: BRUNO TODESCHINI

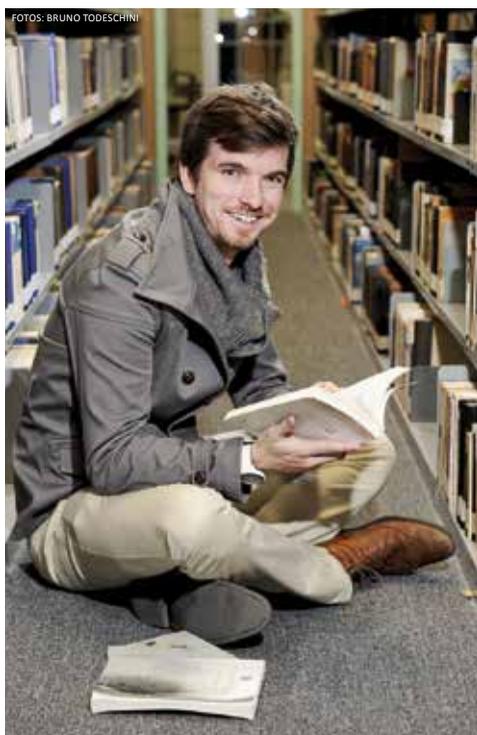
Lançada licenciatura em Psicologia

A CÂMARA de Graduação e Pós-Graduação da Pró-Reitoria Acadêmica aprovou a licenciatura em Psicologia como curso complementar ao bacharelado. Disponível a partir de 2013/2, está organizada em três semestres, com um total de 800 horas, distribuídas em dez disciplinas. Podem participar alunos do bacharelado em Psicologia, atendidos os requisitos específicos de cada disciplina, e diplomados em Psicologia/Bacharelado, mediante ingresso com diploma de curso superior. ◀

Ponto de para o

PUCRS É DESTINO DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA ALUNOS ESTRANGEIROS

► POR VANESSA MELLO



Patrick Holloway, da Irlanda do Sul, faz doutorado em Escrita Criativa

CURSAR UMA pós-graduação no exterior é o objetivo de muitos pesquisadores ao redor do globo, e o Brasil é escolhido por profissionais de diferentes nacionalidades e áreas para realizarem mestrado ou doutorado. Segundo a diretora de Pós-Graduação da Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), Maria Eunice Moreira, a PUCRS tem atualmente 35 estrangeiros como alunos regulares de mestrado e doutorado, vindos da Argentina, Bolívia, Canadá, Camarões, Chile, China,

Colômbia, El Salvador, Espanha, EUA, Guatemala, Inglaterra, Irlanda, Moçambique, Portugal, Peru, São Tomé e Príncipe, Síria, Uruguai e Venezuela.

“Os alunos escolhem a PUCRS devido às áreas de concentração, como por exemplo, Escrita Criativa, que não tem em outros estados brasileiros, pelos grupos de pesquisa e orientadores”, afirma.

Esse é o caso de Patrick Holloway. Natural de Cork, Irlanda do Sul, investiu na formação acadêmica em outros países. Durante a graduação em Literatura Inglesa e Jornalismo pela University of Stirling, na Inglaterra, ganhou uma bolsa de um ano para estudar na University of North Carolina at Wilmington, nos EUA. O mestrado em Escrita Criativa decidiu fazer na University of Glasgow, Escócia, concluído em 2011. Para o doutorado em Escrita Criativa escolheu a PUCRS.

A mudança para Porto Alegre tem um motivo especial: enquanto estudava nos EUA, conheceu uma brasileira com quem se casou há cerca de um ano e meio. Logo que chegou ao País, teve dificuldades para se comunicar, até que ingressou na disciplina de Português para Estrangeiros, oferecida

pela Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AAII), na Faculdade de Letras (Fale). A Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica da Proacad também oferece aos estudantes estrangeiros oportunidades de integração com a Universidade e a Capital. “Temos um *tour* pela PUCRS, pelo Museu de Ciências e Tecnologia, passeio na linha turística de Porto Alegre e palestras sobre a nossa cultura, além de manual com informações diversas”, aponta Cristina Perna, professora da disciplina e coordenadora de Relacionamento com Universidades da AAII.

Após um semestre de aulas, Holloway aprendeu o idioma e, em 2013, iniciou o doutorado na Fale. “Logo que cheguei aqui, não havia doutorado ou mestrado na área. A PUCRS foi a primeira universidade a oferecer pós-graduação em Escrita Criativa. Meu orientador é o professor Biagio D’Angelo e meu projeto será um livro de poesias sobre linguagem e identidade”, conta. Bolsista da Capes, divide seu tempo entre a Universidade e aulas de inglês que ministra em uma escola de idiomas ou em particular. “Ainda não há bolsa integral para essa área de concentração. Espero que no próximo ano seja possível me dedicar mais ao doutorado. Nos meus planos, quero trabalhar na PUCRS com essa linha de pesquisa e como professor da graduação em Letras Português/Inglês. Posso também ministrar aulas de português e

literatura brasileira na Europa”, revela.

O Programa de Pós-Graduação em Letras é o que atualmente conta com o maior número de estrangeiros: seis alunos vindos da Argentina, Colômbia, Irlanda, China e Inglaterra. Segundo a diretora da Fale, Regina Kohlrausch, essa é uma oportunidade de intercâmbio de ideias, projetos, realidades e culturas. “Até mesmo os alunos da graduação se beneficiam desse contato, seja por



Internacionalização é o Campus se abrir para receber alunos estrangeiros que voltam para seus países e formam parcerias, criam novos grupos de pesquisa, é palavra de ordem em qualquer universidade do mundo

MARIA EUNICE MOREIRA, diretora de Pós-Graduação

atração mundo



meio do Programa de Educação Tutorial, de grupos de pesquisa ou de eventos acadêmicos”, destaca.

Marisol Rojas, da Colômbia, faz mestrado em Engenharia e Tecnologia de Materiais

Durante a graduação em Química na Universidade Industrial de Santander, na Colômbia, Marisol Rojas teve aulas de português com um professor brasileiro que falou sobre as oportunidades de bolsas de pós-graduação e indicou a PUCRS entre as melhores. A jovem de 24 anos fez contato com a Instituição e há um ano está no mestrado de Engenharia e Tecnologia de Materiais, desenvolvendo pesquisa sobre síntese de novos materiais para captura de CO₂. Inicialmente com bolsa parcial da HP, agora participa de projeto da Petrobras em parceria com o Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac). “Eu trabalhava com líquidos iônicos, mas não com captura de CO₂ e o programa de pós-graduação da Engenharia dá destaque às propriedades dos materiais, então estou me especializando em uma nova área”, considera.

Marisol deve concluir o mestrado em 2014 e pensa em um doutorado sanduíche, mas antes quer voltar para casa, trabalhar na área e seguir estudando. “Fui bem acolhida no laboratório, os colegas me oferecem material, os professores estão sempre disponíveis. Vou levar o carinho dos colegas e manter contato pelas redes sociais”, afirma. Para a coordenadora de Mobilidade Acadêmica, Flávia Thiesen, empresas são ambientes onde estão presentes aspectos multiculturais e a universidade deve refletir isso na formação. “Ter um número crescente de culturas diversas é fundamental para respeitar e conhecer outras realidades. Os alunos estrangeiros podem gerar conta-



tos dos professores da PUCRS com suas instituições de origem e formar grupos multicêntricos, com mais de um país envolvido, permitindo que a pesquisa que desenvolvemos tenha maior abrangência”, observa Flávia.

Por indicação de colegas peruanos que fazem ou concluíram a pós-graduação na PUCRS, Corally Heredia deu início ao seu mestrado em Administração no início do ano, com bolsa Capes. “Escolhi a universidade pelo seu conceito e por ser conhecida em muitos países. Estou na área de estratégia e vou desenvolver algo relacionado com as pequenas e médias empresas. Sou formada em Engenharia de Alimentos e trabalho na parte de produção das empresas, mas sempre me questioneei sobre o funcionamento, como se alcançavam metas ou superavam os erros”, comenta.

Corally participa da disciplina de português para estrangeiros e das atividades oferecidas. “O museu foi muito interessante e o *tour* por Porto Alegre também. A Capital é uma cidade com muita cultura”, elogia. A previsão de conclusão do mestrado é 2015. Depois ela pretende seguir com o doutorado. “Quando retornar a Lima, quero transmitir tudo o que apren-

di aqui”, garante. Para o Pró-Reitor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, Jorge Audy, a PUCRS é centro de referência para alunos estrangeiros que vêm ao Brasil desenvolver estudos, elevando o grau de internacionalização da Universidade. “Nos últimos 15 anos, houve um crescimento muito grande na dinâmica de pesquisa, mudanças re-

levantantes em diferentes áreas do conhecimento. A PUCRS é protagonista na resolução de problemas da sociedade em todas as frentes: biologia e saúde, tecnologia científica, humanas e sociais aplicadas”, define. ◀

Corally Heredia, do Peru, faz mestrado em Administração



TÉCNICA TRATA LESÕES BENIGNAS E MALIGNAS NO CÉREBRO

▶ POR ANGELA VENCATO/ESPECIAL



HSL faz radiocirurgia craniana

O HOSPITAL São Lucas da PUCRS (HSL) realizou, em maio, a sua primeira radiocirurgia craniana. Até então, havia apenas um centro no Estado que fornecia esse tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A técnica permite tratar lesões benignas e malignas no cérebro e fazer localizações extracranianas (outros órgãos), com doses de radioterapia não convencionais.

O tratamento é realizado em um dia com a aplicação única de radioterapia. As lesões benignas intracranianas mais comumente

tratadas são os neurinomas do nervo acústico e más formações vasculares. Em princípio, todos os tumores malignos podem receber a radiocirurgia. Os mais frequentemente tratados são as metástases cerebrais.

A primeira paciente a passar pela radiocirurgia no HSL tem 55 anos e submeteu-se ao procedimento para controlar metástases cerebrais. Ela realiza tratamento contra o câncer de pulmão e havia se submetido à cirurgia convencional, mas apresentou recidiva no cérebro. O radioterapeuta Aroldo Braga Filho, chefe

do Serviço de Radioterapia do Hospital, avalia que a radiocirurgia foi realizada com êxito, com boa resposta da paciente, que não precisou ser internada. Ela continuará em acompanhamento e passará por tomografias computadorizadas para verificar o resultado do procedimento no controle das metástases, o que não pode ser avaliado de imediato. “Para o HSL, foi um passo tecnológico muito importante e um número grande de pacientes serão beneficiados”, afirma Braga.

Os campos de tratamento são de dimensões reduzidas, podendo iniciar a partir de 4mm. No HSL, é possível utilizar a técnica conformal com microlâminas (micromultileaf) de 3mm de espessura, o que permite individualizar cada lesão, uma vez que o formato e as dimensões são diferentes em cada caso.

“Os resultados são muito bons e comparáveis aos obtidos com a neurocirurgia convencional, com a vantagem da recuperação imediata. Não há necessidade de hospitalização e de aplicação de anestesia, além de não ter cicatrizes cirúrgicas”, explica o radioterapeuta.

O médico diz que, apesar de o nome dar a ideia de que há uma “cirurgia”, o procedimento não é feito com cortes ou procedimento cirúrgico, pois é um método não invasivo. É realizado com tecnologia de última geração, que permite atingir as lesões com irradiação externa de forma precisa. Para o tratamento, é empregado raio-x de alta energia, com 6 MV (megavolts).

A equipe envolvida nesse procedimento inclui radioterapeutas, neurocirurgiões, físicos em medicina e técnicos em radioterapia. O encaminhamento dos pacientes é feito por neurocirurgiões e oncologistas. A execução do tratamento tem duração prevista de 40 minutos. Entretanto, o preparo prévio inclui a realização de tomografia computadorizada e ressonância magnética e a colocação de uma “moldura estereotáxica”, etapas que permitem fazer o planejamento computadorizado dos cálculos do tratamento. Considerando esses passos, o tempo do processo pode chegar a quatro horas. ◀

“

Os resultados são muito bons e comparáveis aos obtidos com a neurocirurgia convencional, com a vantagem da recuperação imediata. Não há necessidade de hospitalização e de aplicação de anestesia, além de não ter cicatrizes cirúrgicas
AROLDO BRAGA FILHO,
radioterapeuta

SERVIÇO

▶ A radiocirurgia está disponível no HSL a pacientes privados, de convênios e do Sistema Único de Saúde (SUS), que são encaminhados por meio dos postos de saúde e dependem de agendamento via Secretaria Estadual da Saúde. Pacientes privados e de convênios podem contatar o Serviço de Radioterapia pelo telefone (51) 3336-6942.

EXTRA

Veja o vídeo de como é o preparo para o procedimento em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Avanço no diagnóstico de esclerose múltipla

PESQUISA UTILIZARÁ EQUIPAMENTO DE PONTA PARA ADIANTAR TRATAMENTO

A ESCLEROSE múltipla é a segunda causa de déficit neurológico em jovens no mundo, perdendo apenas para trauma. Se o paciente for diagnosticado de forma precoce, pode ter mais qualidade de vida, melhor controle da doença, potencialmente incapacitante, e alívio nos sintomas. Pesquisa realizada pelo Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer) promete avanços na identificação das alterações cerebrais com o uso de tecnologias de ponta, como PET/CT (entenda melhor no quadro), e agregando avaliação neuropsicológica para detectar se os doentes têm comprometimento na área cognitiva. O estudo conta com financiamento da empresa Novartis.

O coordenador, neurologista Jefferson Becker, explica que hoje os diagnósticos são feitos a partir da consulta clínica, ressonância magnética e com menos frequência punção lombar para análise do líquido cefalorraquidiano. Pesquisas sugerem que a PET/CT permite detectar lesões de inflamação no cérebro antes que apareçam na ressonância.

Os pacientes selecionados serão divididos em três grupos: um de controle (sem a doença); outro com esclerose múltipla, mas sem tratamento; e o terceiro, que faz uso de medicamentos. Todos farão exames no início, no meio e no final do projeto, que terá duração de dois anos. O segundo grupo começará a tomar fingolimode, fabricado pela Novartis, que, além de ser via oral, teria ação anti-inflamatória e contra a degeneração, diferentemente

Alta tecnologia

Como o InsCer possui um ciclotron (acelerador de partículas), será possível utilizar na tomografia por emissão de pósitrons acoplada a uma tomografia computadorizada (PET/CT, na sigla em inglês) o Carbono-11 como marcador para rastrear anormalidades. O material radioativo perde, em 20 minutos, a atividade, por isso é importante ter o ciclotron (que transforma átomos estáveis em átomos radioativos) na mesma unidade da PET/CT. Como o Carbono é a base de qualquer tecido biológico, pode ser eficaz na detecção das lesões.

A doença

De causa desconhecida, a esclerose múltipla atinge na média pacientes com 30 anos. Existe predisposição genética, mas ela não é decisiva. Quem apresenta um quadro de inflamação (déficit neurológico agudo) pode sentir, por exemplo, um lado do corpo dormente, fraqueza, dificuldade de mexer o braço, alteração de controle da urina, visão dupla ou neurite óptica (dor nos olhos e visão borrada). Quando a repercussão é mais degenerativa, o paciente tem perda progressiva da força, essencialmente, nos membros inferiores.

Fonte: Jefferson Becker, neurologista

PARA PARTICIPAR

- ▶ Pacientes com diagnóstico de esclerose múltipla podem participar da pesquisa. Devem ter de 18 a 60 anos e fazer ou não uso de imunomodulador. Informações: (51) 3320-5133 e 9230-6920 (com Aline).

de substâncias tradicionais. O terceiro, depois de seis meses, passará para o mesmo medicamento. Participam do estudo profissionais de Neurologia, Neuropsicologia, Radiologia, Medicina Nuclear, Engenharia, Biomedicina e Farmácia, além de bolsistas de graduação e pós. ◀

Aplicativo auxilia profissionais e estudantes

O Comitê Brasileiro de Tratamento e Pesquisa em Esclerose Múltipla, coordenado pelo neurologista Jefferson Becker, lançou um aplicativo gratuito com as escalas mais utilizadas em esclerose múltipla e neuromie-

lite óptica, visando a facilitar o diagnóstico de médicos e a atuação de estudantes. O aplicativo pode ser baixado em *tablets* e telefones celulares que tenham sistema operacional iOS (iPad e iPhone) e Android. O aplicativo

calcula, por exemplo, a Escala Expandida do Estado de Incapacidade (na sigla em inglês EDSS) dos pacientes de forma interativa. Para baixá-lo basta digitar BCTRIMS na Apple Store ou na Play Store.

ARGENTINO GABRIEL
ROLÓN DIVULGA
PSICANÁLISE EM LIVRO
E SÉRIES DE TV

Além da



FOTO: BUONO TODESCHINI

O PSICANALISTA argentino Gabriel Rolón trabalha para divulgar a técnica inventada por Sigmund Freud em Viena (Áustria), no século 19, contando histórias de divã em livros, rádio e televisão. Antes de uma ferramenta elitista, defende que seja expandida a quem sofre por solidão, medo, angústia, infidelidade e demais problemas nos relacionamentos. Pela primeira vez no Brasil, a convite da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Rolón ministrou o curso *Histórias de Divã: a escuta e a escrita da clínica em Psicanálise*.

A estudantes e profissionais, expôs sua rejeição ao termo terapia, que significa restauração do equilíbrio perdido. “Em Psicanálise, não há o que se esperar. Apenas que modifique a vida.” E instigou os psicanalistas a criarem um clima em suas sessões que favoreça a revelação do inconsciente. “O sol não se põe. É só uma aparência.” Rolón diz que, da mesma forma, a linguagem é um veículo do inconsciente. “Cada sujeito dá às palavras um sentido próprio.”

O seu primeiro livro, *Histórias de Divã*, de 2007, baseado em casos de pacientes, teve 15 edições e mais de 170 mil exemplares vendidos. Programas baseados na sua obra e com a sua adaptação e supervisão são exibidos na Argentina, Uruguai e Israel. Há a possibilidade de dublar a série em português ou produzi-la com atores brasileiros. Nascido em Buenos Aires em 1961, estudou Psicologia e se especializou em Psicanálise na Universidade de Buenos Aires. É professor de música e toca piano. A seguir, trechos da entrevista concedida à *PUCRS Informação*.

No processo de transpor os casos clínicos para livros e televisão, o que se perde e se ganha?

Perdem-se algumas questões que são intransferíveis numa análise. Há algo que está no clima da relação entre o paciente e o analista que, por mais que se queira contar bem, não se pode transmitir. Existe um momento de tensão antes de uma interpretação, antes de uma pergunta que vai gerar algo no paciente, um elo afetivo que se instala quando ele se angustia. Isso é impossível de ser transposto e contado na sua totalidade, pois tem a ver com algo que a Psicanálise sustenta: as palavras não podem dizer tudo, sempre há algo que não alcançam. O melhor é algo mais artístico.

Qual é a intenção nesse processo?

Quando estava no rádio, na televisão, as pessoas me escreviam, perguntavam na rua e pediam que recomendasse terapeutas que não fossem psicanalistas. Eu me dei conta de que não tinham a menor ideia do que era Psicanálise. Compravam o discurso oficial de que a Psicanálise é algo antigo, que não serve muito. Esse é o discurso das empresas de convênios de saúde, que não querem pagar mais de 24 sessões por ano pela saúde psíquica dos seus filiados. Nosso tratamento dura cinco anos; não somos economicamente convenientes. Preferem os terapeutas que fazem terapias breves, focalizadas – alguns trabalham muito bem. Nós trabalhamos com os casos e pessoas com dificuldades econômicas. Queria um livro em que isso pudesse ser difundido e o mesmo com a série de televisão. Simplesmente transmitir que nós, psicanalistas, somos sérios, nos interessamos pela dor das pessoas e temos uma ferramenta para trabalhar.

Viena de Freud

Depois de mais de 100 anos, qual é a sua visão da aplicação/valor da Psicanálise para os dias de hoje?

Sou freudiano com muita influência lacaniana e dos teóricos que seguem essa linha. Creio que não se pode ser psicanalista sem ser freudiano. Se não tiver claras as bases, a sexualidade e o inconsciente, não é. Podemos ter visões inovadoras ou modificar posturas. Até Freud, a todo tempo modificava a Psicanálise, que se constrói a partir dos atos da clínica. Não é um invento caprichoso. Quando Jung combate Freud e diz

que a comunidade mundial não gosta de tanta sexualidade, ele responde: “Como poderia retirar, se vejo todo o tempo na clínica? Vou mentir para ser aceito?” Podemos buscar novos conceitos teóricos que deem conta do que a clínica nos apresenta, com as mudanças na cultura, na sociedade, mas não desconhecer o que se passa – que tem muito

a ver com o que Freud delinhou: o papel fundamental da sexualidade na estrutura psíquica e no sofrimento e o lugar privilegiado do inconsciente.

O uso indiscriminado de medicamentos é uma forma de tentar “se curar” sem passar por reflexão? A Psicanálise é alternativa?

Não é alternativa a nada. É um elemento terapêutico forte em si mesmo e, em muitos casos, temos que trabalhar com os psiquiatras. Há depressões graves que, se

não há ajuda farmacológica, que faça com que o paciente se levante da cama e vá ao consultório, não podemos trabalhar. O problema é que se pretende a medicalização de todos. Não deve ser utilizada para tapar os sintomas. Quando alguém está angustiado, por algo está assim. Posso extrair a angústia com a medicação e deixar tapado o que lhe passa. Se a angústia é muita, trabalho com um psiquiatra. Pergunto a ele o que vai receitar, que dose, o que posso esperar, as consequências secundárias da medicação. Eu me informo muito até para discutir e pedir para receitar menos. Necessito de

alguém um pouco angustiado para fazer análise. Se não sente nada, por que virá?

Quais são os principais motivos que levam os pacientes a procurá-lo?

Os dois grandes motores da criação da angústia

da humanidade são o sexo e a morte, o amor e as perdas. Isso não muda com o tempo, mobiliza, gera vontade de buscar, crescer, projetar, averiguar, estudar. Mas nem todos são pacientes de análise, não podemos forçar a técnica. A mim me causa muita graça quando se discutem se os gestálticos são melhores do que os cognitivos, e estes que os psicanalistas. É o mesmo que discutir se um oftalmologista é melhor do que cardiologista. Tem problema nos olhos ou no coração? O paciente de análise, basi-

camente, está angustiado e se pergunta por que, não como. O paciente de cognitivo se pergunta como faço algo, e o de análise por que está me acontecendo isso.

É mais profundo?

O como se pode saber fora. O paciente pergunta ao psicólogo: “Como faço para superar a perda de um relacionamento?” O saber está no psicólogo. Na Psicanálise, ele se pergunta: “Por que sempre me acontece isso?”; “Por que sempre meu relacionamento termina mal?” É introspectiva. O analista devolve: “E, você, o que crê?” O saber está no paciente, não no analista. Nosso único saber é escutar e devolver ao paciente o que ele mesmo disse e não pôde escutar.

O maior número de pacientes são mulheres?

Quando comecei, eram 80% de mulheres. Agora não. Os homens estão feminilizados, o que me parece fantástico. A mulher masculinizada é a que pode se manter sozinha, ter um posto gerencial. Para a Psicanálise, masculino e feminino são sinônimos de ativo ou passivo. Não estou falando na mulher que parece um homem, mas na que, ativamente, se encarrega de si mesma e já não necessita dele. Isso fez com que o homem tenha de se feminilizar, buscar mais a sensibilidade, afetos, cuidado físico. A mulher, se está com alguém, é porque tem vontade. É maravilhoso que não sejamos mais necessários, nos dá a oportunidade de sermos desejados. ◀

“

O sujeito repetirá o modelo que vivenciou. Será influenciado de tal modo que, se nada fizer, não poderá desprender-se dele nunca

GABRIEL ROLÓN

EXTRA

Ouçá mais trechos da entrevista em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Museu de portas abertas

AÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA INCENTIVAM A INCLUSÃO SOCIAL E A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO



Natália e Renata (ao centro) com suas colegas: encantadas com a diversidade de objetos educativos

as possibilidades de conteúdos a serem abordados. Depois, é solicitado um relatório dos docentes.

Segundo Franz, esta gratuidade tem uma contrapartida. “A intenção é aproveitar e aprender, e não encarar como uma visita a um parque de diversões”, alerta. Além do ingresso, os visitantes são transportados por um ônibus com 42 lugares e, dependendo do modelo de acordo, podem também receber lanches.

Por meio do Proesc, as estudantes Natália Gonçalves e Renata dos Reis, ambas do 7º ano da Escola Municipal São Jorge, de Viamão, encantaram-se com as cores e diversidade de objetos educativos. “Todas as atividades são muito divertidas. Aprendemos muitas coisas que ainda não vimos no colégio”, diz Natália. A vice-diretora do colégio, Tatiana de Oliveira, afirma que a turma leva junto um pouco do Museu. “Posteriormente, trabalhamos conteúdos em sala de aula e aproveitamos a experiência na Feira de Ciências”, relata.

POSSIBILITAR A pessoas sem recursos o acesso ao Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS, na mesma condição de um pagante em relação ao tempo de visita e incentivar o aprendizado e orientação dos monitores. Esse é o foco do Projeto Escola-Ciência (Proesc), que visa integrar quem está em situação de vulnerabilidade social às possibilidades de encantamento disponíveis em mais de 10.000m² de estrutura.

Até 2012, mais de 100 mil crianças ingressaram no MCT por meio do projeto. Para o coordenador administrativo do Museu e do Proesc, Jorge Franz, é grande a responsabilidade em cuidar e manter esta ação existente desde 2001. “A sociedade precisa de atitudes dessa natureza, voltadas à educação”, assegura.

Para participar da iniciativa, as escolas devem enviar comprovação de baixa renda. Após avaliações, é exigida uma pré-visita com os professores das instituições, ocasião em que recebem orientações da coordenação educacional do Museu. São mostrados os mais de 700 experimentos e



Tatiana de Oliveira (E) e alunos da Escola Municipal São Jorge: conteúdos vistos no MCT depois são trabalhados em aula e na Feira de Ciências

Para Franz, este é um bom exemplo de inclusão. “Talvez muitos desses jovens não tivessem essa vivência se a Universidade não disponibilizasse recursos”, reforça. O projeto prossegue na busca de apoio e patrocínios, tendo em vista sua importância social. “Somos capazes, sim, de mudar a realidade para melhor através da educação”, garante. ◀

Sobre rodas

Mesmo que você não consiga ir até o MCT, acredite: ele pode vir até você. Com o Programa Museu Itinerante (Promusit), um caminhão leva cerca 70 experimentos Brasil a fora para mostrar que não é somente através do giz e do quadro negro que se aprende. De acordo com o coordenador do projeto, professor Luiz Marcos Scolari, o principal foco é popularizar a educação. “Tentamos fazer com que os visitantes façam uma imersão na ciência”, garante.

O número de pessoas que conheceram a ação supera a marca de 2,5 milhões. Um dos principais critérios é não cobrar ingressos. “A entrada é totalmente gratuita. O custo fica por conta do contratante”, ressalta Scolari. Em cerca de 150 saídas, a unidade passou por cidades do RS, PR, SC, RJ, MT, SP e DF. “A ideia foi concebida inicialmente para ser de caráter regional. Porém, extrapolou as fronteiras do Estado”, revela.



Caminhão
leva cerca 70
experimentos
Brasil a fora

A mágica começa a surgir quando o caminhão se abre. Objetos que incentivam o saber são montados em locais com espaço entre 600 e 800 m² – tudo planejado para facilitar a circulação e o aproveitamento máximo de cada equipamento interativo. A carreta vazia não fica estacionada sem utilidade: climatizada, ela recebe cadeiras e transforma-se em uma sala de projeção para filmes em 3D.

No âmbito da educação não formal, este projeto pioneiro no Brasil é baseado na iniciativa australiana *QuestaCon* (www.questacom.edu.au). Ao ficar em média uma semana nos locais, contam com uma equipe fixa de seis pessoas e outra de mediadores locais, que realizam a interface entre os equipamentos e o público. “Plantamos uma semente ao habilitar pessoas das comunidades. Esta também é uma forma de incluí-los no processo”, acrescenta o coordenador.

Por atrair um número expressivo de público e atingir diversas faixas etárias, o Promusit é solicitado por prefeituras, empresas, eventos e exposições. “O mais interessante é ver a ciência inserida em acontecimentos e locais peculiares, como feiras de agronegócios e *shoppings*”, observa Scolari. Partes de exposições também são levadas de acordo com pedidos específicos. “Oferecemos as opções disponíveis como num cardápio”, afirma.

Mais do que uma grande atração, a extensão móvel do MCT leva alegria aos visitantes. “As crianças são muito sinceras. Se nos perguntam e se demonstram interesse, é sinal de que estão gostando”, aponta Scolari. Presenciar a curiosidade e o encantamento, principalmente dos pequenos, é motivo de orgulho para o coordenador. “É incrível ver o brilho nos olhos deles quando aprendem algo novo”, emociona-se.

Uma semana movimentada

Em maio, os visitantes do MCT viveram momentos especiais. Oficinas, desafios da energia, lançamentos e ações interativas foram desenvolvidos em comemoração à 11ª Semana de Museus: *Museum (memória+criatividade) = Mudança Social*, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus.

A abertura da programação contou com a atividade lúdica *Finito e Infinito*, ministrada pela professora Alice Bemvenuti. Com a temática *Sinapses*, o jogo propunha a narração de uma história de forma rápida e ininterrupta, usando peças com palavras e imagens diversas. “A brincadeira é associar conceitos e mostrar a ilimitada possibilidade de conexões”, explica Alice.

Crianças
interagiram na
atividade lúdica
Sinapses



Também foram lançados o *Espaço Da Vinci* e o *Catálogo de Exposições Temporárias do MCT*. No quarto volume da *Coleção Museum*, a obra apresenta informações sobre as exposições temporárias de 2010 e 2011. A coleção particular de conchas do artista plástico Xico Stockinger, com mais de 600 exemplares, foi doada pela viúva Yeda Stockinger. “Considero relevante deixar estas peças em uma Universidade com museu que valorize sua importância”, disse Yeda.

Totens foram distribuídos em diversas estações da exposição *Energia, aprender hoje para sustentar o amanhã*. No Desafio Interativo Energia/SnapTag, os frequentadores, orientados por mediadores do MCT, eram instigados a responder perguntas sobre o circuito. Caso acertassem, tinham fotos postadas instantaneamente em seus perfis do Facebook.

Para encerrar a programação, a oficina *Física Mais Que Divertida*, realizada no Dia Internacional dos Museus, 18 de maio, mostrou de forma descontraída a professores e alunos de Biologia, Física e Química experimentos sobre mecânica, luzes, átomos e sons. A atividade foi ministrada pelo professor Eduardo de Campos Valadares, da UFMG.

ENTRE EM CONTATO

- ▶ www.pucrs.br/mct
- ▶ (51) 3320-3521
e 3320-3697

Em busca da vida nas profundezas

A 700 km da costa brasileira, pesquisadores brasileiros e japoneses realizaram uma expedição em busca de vida nas profundezas do Oceano Atlântico. O principal objetivo do projeto é encontrar comunidades quimiossintéticas, baseadas em micro-organismos que sobrevivem isolados do sol, entender questões de diversidade da fauna e descobrir novas espécies. A convite da Petrobras, o Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac)/PUCRS participou desse desafio inédito de investigar ecossistemas extremos no Atlântico Sul. O estudo vai até 2014.

Pelo projeto da Agência Japonesa de Ciência e Tecnologia da Terra e do Mar (Jamstec), o grupo saiu da Cidade do Cabo, na África do Sul, e atravessou o Atlântico com o navio Yokosuka. Os quase seis mil quilômetros foram percorridos em dez dias, no mês de abril, e chegaram a enfrentar instabilidade no tempo. Então o grupo chegou à Elevação do Rio Grande, onde há uma cadeia de montanhas submarina. No Brasil, também fazem parte do projeto a Universidade de São Paulo e o órgão federal Serviço Geológico (CPRM).

Com experiência das missões do Projeto Conegas/Petrobras (cuja meta é encontrar hidratos de gás), o geólogo Adolpho Augustin, do Cepac, fez um dos sete mergulhos na Dorsal de São Paulo, uma cordilheira oceânica que começa a 2,5 mil metros e vai a 4,2 mil metros de profundidade. Foi o segundo brasileiro a bordo do submarino Shinkai 6500.

“Até então tínhamos somente informações sísmicas e levantamentos batimétricos sobre a topografia do local. Ninguém havia observado nem coletado amostras nesses pontos.” Na equipe, além de geólogos, havia biólogos e oceanógrafos.

Augustin observou as formações rochosas, ocorrência e estruturas em sedimentos, algumas espécies de animais, entre eles peixes, camarões, esponjas, estrelas-do-mar e pepinos-do-mar. Mas seu grande achado foi um fóssil do crânio de uma baleia. A descoberta teve grande repercussão entre os biólogos da expedição. ◀

Entenda melhor

- ▶ Comunidades quimiossintéticas não têm o sol como fonte primária de energia, como acontece na fotossíntese, que somente ocorre até 200 metros de profundidade. Carcaças de baleias e outros mamíferos marinhos podem formar esses habitats. Ao afundarem, os ossos transportam nutrientes para o fundo do oceano que são degradados por atividade bacteriana.



Como é o submarino

Com 27 toneladas, o submarino Shinkai atinge 6,5 mil metros de profundidade. Feito para boiar, submerge porque leva cerca de uma tonelada de lastro. Basta soltá-lo e o equipamento flutua e volta à superfície. Sua bateria dura em torno de dez horas. A capacidade é para três pessoas, que ficam numa esfera feita de titânio com sete centímetros de espessura. Os mergulhos têm previsão de oito horas, mas os cilindros de oxigênio possibilitariam a sobrevivência no local por cinco dias. O CO₂ produzido pela respiração dos tripulantes é retido por absorvedores. Dezesesseis profissionais qualificados fazem a operação e a manutenção do Shinkai, incluindo engenheiros eletrônicos, elétricos e mecânicos. Para enxergar num ambiente de escuridão total, os pilotos e pesquisadores contam com luzes e câmeras. Durante o mergulho, eles usam um macacão à prova de fogo com tecido que os aquecem. As janelas são pequenas, mas seu formato permite observações num ângulo de 90°.

A comunicação com o pessoal do navio de apoio Yokosuka se dá por rádio. “O submarino é muito seguro. Em caso de necessidade, possui vários sistemas que o fariam subir à superfície. Se um manipulador ficasse preso a uma rocha, por exemplo, poderia ser ejetado. Como um último recurso, o navio tem um guincho que serve para fisgar o equipamento”, conta Augustin.

**Shinkai
mergulha
até 6,5 mil
metros de
profundidade**

andezas

CEPAC PARTICIPA DE EXPEDIÇÃO COM JAPONESES A 700 KM DA COSTA BRASILEIRA

▶ POR ANA PAULA ACAUAN

“A sensação é de ter ido para a Lua”

Às 9h do dia 25 de abril, o geólogo Adolpho Augustin embarcou no submarino Shinkai 6500 com dois pilotos japoneses, cada um com experiência de 250 mergulhos. Foi uma hora e meia somente para descer a 3,1 mil metros de profundidade. Naquele momento, parecia estar num elevador pequeno. Mas, diante do ineditismo da expedição, no final ficou “a sensação de ter ido para a Lua”. “Eu me sinto honrado de ter sido o segundo brasileiro a descer em águas nunca antes vistas de perto.”

Durante as oito horas de mergulho, Augustin tinha dois

sanduíches para enganar a fome. Logo perto do meio-dia, pensava em comer, quando algo na janela lhe chamou a atenção e gritou em inglês para o piloto parar. Sem surtir efeito, falou com ênfase, e então o piloto começou a parar o submarino e retomou de marcha a ré. Estavam a 2,9 mil metros. O pesquisador aproximou a câmera e flagrou, no meio das rochas, o fóssil do crânio de uma baleia. O piloto usou os manipuladores para coletar o material, que agora será estudado e analisado em conjunto por pesquisadores do Japão e do Brasil.



Vista da escotilha do submarino e o Shinkai sendo lançado ao mar



Augustin (D), no submarino, com os colegas japoneses



Adolpho Augustin com o fóssil que descobriu do crânio de uma baleia

A rotina do navio

Por meio de notas musicais transmitidas por alto falantes espalhados pelo navio, os participantes da expedição eram chamados para as refeições. No café da manhã, Adolpho Augustin escolheu o menu continental, em vez do japonês. No almoço e no jantar, era sempre servido o cardápio oriental. Durante os 23 dias a bordo do navio, o grupo pôde conferir uma cerimônia do chá, protagonizada pela relações públicas da Jamstec. A tigela com o chá verde chegou a ser comparada ao chimarrão por pesquisadores brasileiros, mas o gaúcho Augustin negou. Afora as confraternizações no início e no final da expedição, o restante do tempo foi de preparação para os mergulhos.



EXTRA

Veja mais fotos e vídeo da expedição em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Tecnologia no consultório do dentista

GUIA CIRÚRGICA TORNA MAIS PRECISO E SEGURO O IMPLANTE

PARA O cirurgião-dentista, a empresa Protótipos 3D garante mais precisão e segurança na realização de implantes dentários e, para os pacientes, um procedimento minimamente invasivo, com menos cortes e recuperação mais rápida. Instalada na Incubadora Raiar, a empresa fornece aos profissionais, sem custo, o P3 Dental, um *software* para planejamento cirúrgico, orienta o seu melhor uso e realiza a modelagem 3D (protótipo) e a impressão da guia cirúrgica, que auxilia na colocação dos implantes.

No procedimento convencional, o cirurgião-dentista tem à disposição uma radiografia panorâmica ou uma tomografia. A partir do número e do tipo de implantes, faz um corte na mucosa do paciente para exposição do osso e então realiza as perfurações necessárias. Três meses depois, é necessário um novo trauma na região para colocação da coroa dentária. Segundo um dos sócios da Protótipos 3D, físico João Borges, com a tecnologia oferecida pela empresa, o profissional consegue fazer a cirurgia virtualmente. “É possível ter uma análise melhor das imagens com o uso do *software* e evitar atingir estruturas sensíveis, como nervos”, explica. Segundo ele, outra

vantagem é a compatibilidade com todos os fabricantes de implantes.

Para o cirurgião-dentista Fernando Cauduro, professor da Faculdade de Odontologia, a técnica permite mais precisão do início ao fim. “É possível planejar a cirurgia, como se estivéssemos vendo os maxilares em três dimensões, prevendo a colocação dos implantes nas melhores áreas ósseas, e fazê-la de uma forma minimamente invasiva.” Pela guia prototipada, o profissional faz a instalação dos implantes através de pequenos orifícios. Cauduro, que participou da validação da tecnologia, cita ainda a possibilidade de o paciente ter uma prótese provisória confeccionada previamente e instalada logo após a cirurgia. A técnica é utilizada inclusive no Curso de Especialização em Implantodontia da PUCRS.

Mesmo que haja o custo da guia cirúrgica (até R\$ 400), para ele, vale a pena o investimento, ainda mais se for para repor vários dentes. A técnica é aplicada na maioria dos casos, com exceção de pessoas que precisam de enxerto, pois têm o osso fino. ◀

Biomodelo em cirurgia de retirada de tumor

A Protótipos 3D produziu um biomodelo do crânio de um paciente para facilitar a realização de uma cirurgia bucomaxilofacial. O paciente, que tinha um tumor benigno na mandíbula, recebeu uma prótese de titânio para substituir a parte retirada. O cirurgião Claiton Heitz, professor da Faculdade de Odontologia, diz que o mais comum é usar enxertos de fíbula (osso comprido e delgado da parte externa da perna). A cirurgia feita no Hospital Cristo Redentor, que levaria oito horas, durou a metade do tempo. Segundo ele, dois anos depois, o paciente está bem. “O trabalho, com a técnica, é bem mais preciso, pois a gente faz a cirurgia antes, virtualmente. E com o biomodelo, usando biofosfato de cálcio, diminui a morbidade. A prótese, inclusive, tem articulação.” O físico Elias Hoffmann, da Protótipos 3D, diz que o protótipo foi feito a partir de uma tomografia, com um espelhamento do lado sadio do paciente.

Elias Hoffmann, da Protótipos 3D: *software* e modelos criados pela empresa facilitam cirurgia

FOTO: BRUNO TOBESCHINI



FRAGILIDADE LEVA À EXPOSIÇÃO
EXAGERADA NAS REDES SOCIAIS



“Não me deixem só”

O APELO nas páginas de relacionamentos revela necessidades diversas. Dentre elas, de que tenha alguém acompanhando. Os sentimentos de solidão, associados à necessidade de pertença, revelam uma gama de características e fragilidades. Algo frágil é fácil de romper ou quebrar, e algo vulnerável está propenso a ataques. A todo tempo, sinais de “não me deixem só” aparecem nas redes sociais. A exposição exagerada e instantânea de sentimentos, atos e acontecimentos, além de restringir a privacidade, mostra o comportamento de pessoas que fazem de tudo para “existir”, ser aceitas, “curtidas” e “compartilhadas”. Para a psicóloga Maria Lúcia de Moraes, do Centro de Atenção Psicossocial (CAP), elas não se percebem vistas e reconhecidas e recorrem ao mundo virtual para se mostrarem incessantemente.

A origem disso pode estar na falta de tempo e acompanhamento dos pais. “Se em casa as crianças e adolescentes não têm esse olhar, precisam chamar a atenção de outras formas”, resume a psicóloga Jacqueline Poersch Moreira, diretora de Assuntos Comunitários da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Existe, na opinião dela, uma crise nas funções paterna e materna. “As mães foram para o mercado e continuarão trabalhando, mas ninguém supriu aquele espaço.” O papel da família é ajudar na constituição do eu. Segundo a psicóloga Dóris Della Valentina, a família é um “espaço interno de um mundo que corresponde a um microcosmo social no qual encontramos lugar para exercitar emoções, funções que necessitam de estruturação, organização, aprendizagem”. É nesse contexto que cada um descobrirá como se colocará e avaliará as situações a serem enfrentadas na sua inserção social mais ampla. “Os pais têm, entre suas funções, filtrar os conteúdos apresentados pelo mundo exterior que nos atravessa, é a função da preservação e proteção. Assim, os pais devem ouvir, refletir, apoiar – ou não –, e responsabilizar o ser em crescimento e transformação quanto aos seus relacionamentos para que aprenda com eles”, traduz. “Manter uma boa relação dá trabalho. Argumentar exige tempo.”

Num contexto em que os adultos também estão vulneráveis e perdidos, e o efêmero é a regra, todos ficam passíveis de manipulação e se submetem a uma velocidade sem limites. “Trata-se de uma efervescência coletiva. A sociedade perdeu a noção do humano e o sujeito se perdeu nessa coletividade”, destaca o assistente social Francisco Kern. Para não “morrer socialmente”, é preciso estar nas redes sociais, ter um celular com acesso à internet e ficar conectado 24 horas por dia.

A necessidade de pertencimento, de se afirmar e se destacar é comum na transição entre o mundo infantil e adulto. A psicopedagoga Gilze Arbo diz que o fato de possuir “mil amigos” não significa se constituir como grupo e compartilhar de fato sua vida, mas é interpretado, hoje, como importante para alguém pela quantidade de “curtidas ou compartilhamentos”, completa Dóris. “Mal sabem que a real importância não está no efêmero e descartável glamour conseguido, não se dão conta de que não há uma relação e que isso não se sustenta, desencadeando uma série de dificuldades.”

Nos atendimentos do CAP, a fragilidade se mostra de várias formas. Aparece em sintomas como necessidade de gratificação imediata, baixa tolerância à frustração, irritabilidade, alterações de humor, sentimento de impotência (incapacidade de dar conta de tantas solicitações), falta de limites e autoestima prejudicada (que se manifesta, por exemplo, na dificuldade de enxergar suas competências).

O processo de se constituir como humano leva tempo. A velocidade do mundo atual exige respostas imediatas e soluções rápidas, enquanto a elaboração interna de conflitos tem um outro ritmo e tempo. Todos estão frágeis, embora aparentem força e importância e encham as redes sociais de fotos com rostos sorridentes. ◀

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

- ▶ Prédio 17 do Campus
- ▶ 4º andar
- ▶ Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h
- ▶ (51) 3320-3703
- ▶ www.pucrs.br/prac/cap

Carreiras em foco

MAIS DE 4,5 MIL VISITAM A FEIRA DE CARREIRAS, EVENTO QUE APROXIMOU EMPRESAS E TALENTOS



Feira proporcionou visita aos estandes, distribuição de currículos e networking

DE UM lado, empresas de porte com atuação em variados segmentos. De outro, alunos e diplomados da PUCRS, vindos das mais diversas áreas do saber. Como uma ponte entre ambos, a chance do diálogo e união de interesses. Na segunda edição da Feira de Carreiras, realizada em maio, enquanto 30 grandes organizações procuravam novos talentos, estudantes e graduados buscaram oportunidades para ingressar no mercado de trabalho ou melhorar seus currículos.

Promovida pelo Escritório de Carreiras da Universidade, a atividade foi concebida para oportunizar a conversa olho no olho. O organizador do evento, André Duhá, coordenador do Escritório e professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, observa que as pessoas se identificam com as empresas, mas não sabem como se aproximar delas. Duhá acredita que a falta de interesse em conhecer mais a fundo o mercado seja uma questão cultural. “Os alunos passam muito tempo sem prospectar isso. Em vez de planejarem a carreira, ficam atrelados apenas na busca pelo conhecimento acadêmico”, afirma.

Além de visitar os estandes, distribuir currículos e fazer *networking*, os cerca de 4.500 participantes também dialogaram com agentes de órgãos de integração e representantes de setores da PUCRS que auxiliam no desenvolvimento de carreiras. Para Bruna Herter, da área de recrutamento e seleção da ABRH Estágios, o

campo da Administração é o que oferece mais oportunidades. Porém, alguns outros cursos têm carência de pessoal. “É difícil ver pessoas com comprometimento. As instituições querem oferecer experiência, só que nem todos aproveitam a chance”, revela.

No espaço da Pirelli, a busca era por estagiários engajados. De acordo com a Analista de RH, Roberta Louzada, a empresa oferece “um prato cheio” para a aprendizagem no ramo da Engenharia. Contudo, pelo fato de a fábrica não ficar na Capital, muitos jovens optam pela comodidade de trabalhar perto de casa. “Hoje o nome da corporação não pesa tanto como antigamente. A maioria busca bairros elitizados ou o *status* de conforto acima do próprio aprendizado”, lamenta.

O Grupo RBS, representado por profissionais como a analista de RH Bruna Pinto, decidiu vir “direto na fonte” – uma instituição de ensino – para buscar talentos. “A empresa valoriza a formação de profissionais. Acreditamos que um bom desempenho durante a jornada acadêmica contribui diretamente para o êxito no mercado de trabalho”, garante. O envolvimento de cunho social é igualmente levado em consideração. “Se o indivíduo se preocupa com o outro, com certeza saberá trabalhar em equipe.”

Henrique Cardoso, do 5º semestre de Engenharia de Produção, foi conhecer as oportunidades de estágio, como funcionam as seleções e os benefícios ofereci-

dos. “Acredito que antes não encontrava muitas chances por estar em início de curso. Hoje, com alguma experiência, vejo que as empresas têm mais interesse no meu currículo”, observa. Cardoso aponta como seu diferencial o fato de tentar se especializar na visão da empresa e não buscar apenas o lucro. “Se você é contratado, deve dar o máximo de si em troca daquele voto de confiança”, resume.

Ser iniciante não inibiu Carolini Santos, 16 anos, que cursa o primeiro semestre de Administração, com ênfase em Comércio Internacional. No ano anterior, ainda no colégio, havia visitado a Feira para verificar se o gosto por diferentes culturas e a expectativa de conhecer diversas visões de mundo poderiam tornar-se na sua profissão. Ao preparar-se durante a vida para trilhar o caminho de diplomata – Carolini fala, além do português, inglês, francês e italiano –, veio reforçar sua noção de mercado. “Procuro estágios ou programas de *trainee* que permitam esta relação multinacional para meu crescimento”.

Vagas com possibilidade de efetivação eram o foco de Luana Prado, do 8º semestre de Psicologia. A jovem de 21 anos, após uma avaliação de desempenho, pode iniciar a pós-graduação antes mesmo da formatura. Luana veio ao evento da PUCRS na busca de alavancar sua carreira. “Os recrutadores estão muito bem preparados para oferecer todas as informações de que precisamos”, observa. ◀



Diálogo entre os públicos foi uma das atrações

FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Objetivo alcançado

Jonathan Castro, 28 anos, do 7º semestre de Administração de Empresas – ênfase em Marketing –, fazia carreira no Exército. Em 2012, porém, tomou uma decisão. “Apesar da estabilidade que tinha como sargento há cinco anos, resolvi ir atrás do meu sonho: atuar no marketing de uma multinacional”, conta.



Castro saiu do Exército e entrou na Ambev

Na primeira edição da Feira de Carreiras, inscreveu-se no Banco de Talentos da Ambev. “Informei que participaria de seleções somente no início de 2013, pois ainda não havia me desligado da carreira militar. Depois, estudaria inglês no Canadá”, lembra. Ao retornar do exterior, reafirmou seu interesse pela companhia. “Realizei todo o processo e fui aprovado. É ótimo ingressar numa empresa que oferece grande possibilidade de crescimento”, afirma, já contratado como supervisor de *trade market*.

Para Castro, o evento da PUCRS foi fundamental ao proporcionar o primeiro contato com a Ambev. “Para ter sucesso, é preciso focar no objetivo profissional, ir a eventos e palestras, fazer *networking* e aproveitar as oportunidades que a Universidade oferece”, garante.

Geração de (des)comprometidos?

Grande parte das empresas presentes na Feira de Carreiras apontou a falta de comprometimento como a principal dificuldade para manter funcionários e estagiários. Estariam os jovens, de fato, mais preocupados com o particular do que com o coletivo? Para o professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Jorge Elias, esta é uma questão que ultrapassa o âmbito pessoal. “Estar comprometido transcende a vontade. É mais do que apenas ‘vestir a camisa da empresa’, mas estar junto a ela”, afirma.

A falha das organizações, segundo Elias, pode estar na falta de clareza ou dificuldade em transmitir adequadamente sua missão a todos os membros. É importante, de acordo com o docente, ressaltar para qual causa devem estar engajados. “Geralmente, as instituições solicitam o cumprimento de uma tarefa sem apresentar sua importância e como afetará no resto do processo. Se você não entender o valor de sua função, não compreenderá a aplicação no resultado geral”, garante.

Para Elias, o medo de errar ou de não ser reconhecido também desmotiva muitos funcionários. “A corporação deve lembrar que os indivíduos podem – e devem – contribuir. Caso algum equívoco seja cometido, ela deve acolhê-lo como uma família. Se o funcionário se sentir rejeitado, não estará motivado a comprometer-se”, encerra.

ENTRE EM CONTATO



- ▶ O Escritório de Carreiras é um espaço dedicado aos alunos e diplomados da PUCRS, com o propósito de orientá-los sobre o planejamento da carreira, desenvolvimento de competências e fortalecimento do elo entre os estudantes e o mercado de trabalho. Além disso, busca construir de forma conjunta um plano de carreira que consiga contemplar a realização pessoal e profissional.
- ▶ Onde: térreo do prédio 15
- ▶ Informações: (51) 3205-3141 e www.carreiraspucrs.com.br

Produção pioneira

Alunos
PUCR

REVIRAVOLTAS NA vida de um casal separado – e unido – pelo destino. Este é o tema central de *Toda vez que dizemos adeus*, primeira minissérie voltada para a televisão, produzida por uma Faculdade no Brasil. Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual (Teccine), da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), deram vida a esta concepção. A tarefa foi realizada por 44 graduandos, como trabalho de conclusão de curso no primeiro semestre de 2013.



Toda vez que dizemos adeus – primeira minissérie de TV produzida por uma Faculdade

Em 2012, a turma cursou uma cadeira preparatória para a realização do projeto. Os professores apresentaram novidades de mercado, demandas e como os produtos do ramo estavam sendo distribuídos. Nasceu a ideia da série. “Almejavamos fazer algo diferente. Pensamos: será que nos dividimos em grupos menores? Ou, quem sabe, produzimos um longa-metragem?”, conta o diretor-geral da produção, **ALESSANDRO DERETTI**. Por fim, persistiram na vontade de inovar.

contextualizar a capital gaúcha. “Fomos a ambientes como Redenção e Praça da Matriz para mostrar as características da cidade”, afirma.

A obra buscou unir a técnica de cinema com a linguagem televisiva, inspirada em trabalhos produzidos desta forma como a novela *Avenida Brasil*, de João Emanuel Carneiro. O projeto foi concebido inicialmente como um produto para a televisão, porém, também pode ser veiculado na *web*.

Saiba mais em
[www.facebook.com/
TodaVezQueDizemosAdeus](http://www.facebook.com/TodaVezQueDizemosAdeus)

Inundação criativa

TORNOU-SE COMUM, principalmente nos meses de verão, acompanhar notícias sobre localidades assoladas pela água. Para tentar demonstrar como a chuva e as cheias dos rios podem afetar a população, **RAFAEL SCHAUN**, do 3º semestre de Geografia, e **JERÔNIMO SCHEFFER**, do 2º semestre de Engenharia Civil, criaram um protótipo para prevenção de deslizamentos e enchentes.

O caos que atingiu cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo nos últimos anos motivou Schaun a dar início ao invento em dezembro de 2012. Ao chamar o amigo para pôr em prática a ideia, complementaram as áreas de ensino. “Conseguimos juntar dois semestres de duas disciplinas e cursos diferentes em um só protótipo”, orgulha-se o aluno de Geografia.

Na prática, o equipamento simula a precipitação e como a água se comporta no subsolo, em poços, aquíferos e superfície. Durante densas chuvas, por exemplo, rios podem transbordar e até invadir a cidade. “Para isso, criamos um sistema de calhas de contenção, com ligação direta a grandes reservatórios, por meio de uma tubulação subterrânea” conta Scheffer. Já no caso de deslizamentos de encosta, é possível no-

tar as marcas deixadas nas estruturas que beiram morros. “Este fenômeno de descida pode atingir cerca de 100 km/h”, garante o futuro geógrafo.

Para o orientador do projeto, professor Roberto Heemann, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, os problemas podem ser agravados devido à ocupação irregular e à falta de saneamento. “Vemos o governo tentando resolver, mas quase nunca se fala sobre a causa dos transtornos”, aponta. Outros fatores que prejudicam a segurança são canos com vazamento não diagnosticado no solo, construção de grandes rodovias na parte superior das elevações, obras mal planejadas e materiais de baixa qualidade.

Como um primeiro teste em público, a dupla apresentou o estudo para a turma da disciplina de Geomorfologia Aplicada. Na metodologia do professor, os próprios colegas avaliam e dão a nota final. “Foi uma unanimidade. Tiraram o único dez da classe”, conta Heemann. Como meta, os estudantes pretendem levar esta amostra para congressos e eventos.

Schaun (E) e Scheffer criaram protótipo para prevenir deslizamentos e enchentes



Intercâmbio com os EUA

A INTERAÇÃO acadêmica internacional marcou o mês de maio na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Por uma parceria existente desde 2004, 14 alunos e dois professores da Ball State University (EUA) estiveram durante dez dias na PUCRS. Além de assistirem a aulas e oficinas sobre sustentabilidade, os alunos imergiram em hábitos porto-alegrenses: hospedaram-se em um hostel com outros brasileiros, aprenderam um pouco do idioma e conheceram melhor a cidade. “Parte da beleza desta experiência está justamente na troca cultural”, afirma o docente John Vann.

Oswaldo Broesicke define a visita como surpreendente. “Impressionou-me a vontade das pessoas em nos ajudar, mesmo quando não falavam inglês”, diz o estudante americano. O colega Seth Jenkins sentiu falta de mais organização na Capital. “Faltam mapas nas linhas de ônibus para nos orientarmos”, defende. O grupo também conheceu dependências da Universidade como o Museu de Ciências e Tecnologia, o Tecnopuc, o NT-Solar e o CE-Eólica.

Durante o curso, focado em um conceito para formação de líderes, os alunos pensaram sobre universidades do futuro e alternativas por mais qualidade de vida. “Além de preparar bons profissionais para o mercado, esta integração refletiu na mudança da mentalidade dos alunos, tornando-os parceiros do mundo e elevando o nível dos projetos realizados”, ressalta Rosane Bauer, professora da FAU que acompanhou a programação.

Outra troca também ocorreu com a Oxford Brookes University, da Inglaterra. A instituição promoveu na FAU uma oficina prática sobre áreas de habitação de interesse social, da qual participaram 20 alunos da PUCRS e cinco britânicos. A atividade faz parte do projeto Brazil Urban Design Study. Dividi-



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Grupo da Ball State University ficou dez dias na PUCRS

dos em equipes, os acadêmicos realizaram um projeto arquitetônico para a vila Nova Chocolateão, em Porto Alegre. “Eles interagiram com a comunidade, identificaram as potencialidades e desenvolveram uma visão de como melhorar a situação sem prejudicar a cultura local”, aponta a professora Ana Cé. Foram três dias de trabalho que incluíram ainda visitas ao Museu Iberê Camargo, o Centro Histórico e a Ilha do Pavão.

Acadêmicos da Oxford Brookes interagiram com a comunidade



FOTO: ALINE MELLO

Assistência premiada

NO CONGRESSO Med-e-Tel 2013, um dos mais importantes eventos científicos da área de telessaúde na Europa, realizado em Luxemburgo, a mestranda em Engenharia Elétrica **RENATA MONDINI** recebeu a distinção de melhor trabalho acadêmico. O projeto *Telepharmacy - Pharmaceutical Care - An Assistance Project* é uma parceria entre os laboratórios de Farmácia Aeroespacial Joan Vernikos e de Telessaúde, ambos do Laboratório de Microgravidade (MicroG),

a Secretaria de Saúde de Palmares do Sul e o Ir. Édison Hüttner.

Segundo o estudo, o uso de plantas para fins terapêuticos integra a cultura brasileira, fortemente influenciada por grupos étnicos e indígenas. Elas podem, entretanto, interagir de forma nociva com medicamentos. Em regiões remotas, onde o acesso à informação é dificultado, tecnologias da comunicação permitiriam o intercâmbio de dados e opiniões relativos ao tema. “O

objetivo é proporcionar a essas comunidades serviços de saúde especializados, onde é possível o contato virtual entre os profissionais e pacientes”, afirma Renata.

Para a mestranda, a premiação é uma forma de retribuir o incentivo recebido das professoras Thaís Russomano e Marlise Araújo dos Santos. “É o primeiro prêmio internacional que recebo. Foi gratificante ver o reconhecimento do nosso trabalho”, ressalta.

Prêmio sobre rodas

Alunos PUCR



DEPOIS DE 12 semanas de planejamento, **BRUNO AUGUSTO RIBEIRO**, do 6º semestre de Engenharia Elétrica, conquistou um prêmio no Campeonato Anual de Engenharia Elétrica Eletrônica e de Computação de *buggies* autônomos da Newcastle University (Reino Unido). Atualmente, na instituição para um intercâmbio, o aluno foi agraciado pelo projeto de um automóvel movido sem nenhum controle externo. “Foi construído em cima de um chassi de carro de brinquedo, com os circuitos e *design* feitos por cada estudante”, conta. A competição final foi uma corrida em circuito, no qual o mais veloz e eficaz venceria.

Desde pequeno, Ribeiro interessava-se pelo ramo da eletrônica. “Abria os brinquedos que ganhava para descobrir como funcionavam. Acho que a

curiosidade sempre me impulsionou” explica. Após formar-se em Mecatrônica, resolveu seguir na Engenharia e continuar nos estudos. “Consegui uma bolsa integral pelo ProUni e isso possibilitou meu ingresso na Universidade”, revela.

Durante o curso, correu atrás de uma experiência no exterior. Por meio do Programa Ciência Sem Fronteiras, foi selecionado para estudar no Reino Unido. Hoje, mora numa acomodação da própria Newcastle. “Funciona como uma república”, simplifica. Reside com 14 amigos, sendo três brasileiros e 11 britânicos. As aulas, nos turnos da manhã e tarde, ocorrem em uma estrutura que impressiona o aluno. “As bibliotecas e os computadores ficam disponíveis 24 horas, todos os dias da semana” acrescenta.

A principal dificuldade é, entretanto, o choque cultural e climático. Além de ser nublado e chuvoso, garante que a comida é completamente diferente da brasileira. “Minha sorte é que o norte da Inglaterra é conhecido pela receptividade. Todos me acolheram muito bem aqui e se esforçam para entender nossos hábitos”, considera.

Ex-estagiário do Labelo (Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica), Ribeiro está com o retorno marcado a Porto Alegre para setembro. “Preendo continuar meus estudos na PUCRS e voltar a atuar na área de eletrônica”, afirma.

DESTAQUES

OS ESTAGIÁRIOS da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) **ARTHUR CASOTTI**, **GABRIELA BORTOLON**, **GABRIELA FÉRES**, **JADER MORAES**, **PEDRO CHAVES** e **VICTÓRIA VENTURELLA**, do Núcleo de Audiovisual do Espaço Experiência, tiveram uma tarefa especial. O desafio era gravar um vídeo para o Instituto do Câncer Infantil (ICI) do RS, para o jantar anual da instituição. Na produção, realizada durante o tratamento das crianças, elas agradecem aos colaboradores. A parceria surgiu através de **HADASSA GOMES**, aluna de Relações Públicas que trabalha no ICI. Confira o vídeo em <http://youtu.be/R50jbZtWAvs>.

AS DIPLOMADAS laureadas **SUÉLEN BREDA PANIZZON**, da Faculdade de Direito, e **ANA BELLA FIDELIX DA SILVA**, do curso de Hotelaria, foram selecionadas para integrar o 11º Programa de Jovens Líderes Ibero-Americanos, promovido pela Fundación Carolina. Indicadas por suas unidades acadêmicas por terem trajetória destacada, elas participaram de processo seletivo. Durante duas semanas, em julho, visitam a Espanha e a Bélgica, para fazer um curso com o propósito de estreitar os vínculos entre jovens recém-formados latino-americanos e espanhóis, potenciais líderes com projeção em seus países, criando redes de colaboração úteis em sua futura carreira profissional.

Fé conectada

Frei Malone:
“A internet é um
novo método
de aproximação
e evangelização

NÃO ESTRANHE se você encontrar um jovem de hábito e cruz franciscana pendurada no pescoço, transitando pelo prédio 5 da PUCRS. Pode ser **MALONE RODRIGUES** – ou Frei Malone –, aluno do primeiro semestre de Filosofia. Aos 22 anos, une as atividades comuns de um religioso com a vida descontraída e conectada de um estudante contemporâneo. No Twitter, Facebook e Instagram, ele mostra que a fé pode, sim, estar junto à reunião com os amigos, à partida de futebol, ao cotidiano da Faculdade.

Para o graduando, tudo começou com uma paixão infantil. “Gostava muito de uma menina e passei a frequentar suas aulas de catequese para acompanhá-la”, revela. Com o tempo, foi convidado a participar das lições como aprendiz e, a partir de então, as idas ao templo tornaram-se parte de sua rotina. Aquele jovem com a vida semelhante a de qualquer outro rapaz do Ensino Médio foi, aos poucos, seguindo outro rumo.

Malone estudava, pretendia cursar Jornalismo e namorava há três anos – não a mesma amiga da época de criança. Porém, aos 17, sentiu que o caminho da Igreja o completaria de verdade. “Lógico que a garota ficou furiosa quando abri o jogo”, diverte-se. Seu pai, o padre de sua paróquia e muitos amigos acreditavam que a vocação religiosa era “fogo de palha”. “Esperei dois meses para me organizar e, desde então,

sigo as palavras de Cristo e de São Francisco”, conta.

Ao apostar na vocação, o frei encara um longo processo de aprendizado. Depois de dois retiros, onde podia apenas telefonar para a família, isolou-se por 12 meses no interior do Estado. A clausura, contudo, deu início a uma novidade na ordem a qual pertence: as redes sociais como um elo entre os frades e o mundo. “Demonstrei a eles que os jovens hoje estão na internet. Este contato torna-se também um novo método de aproximação e evangelização”, garante.

A iniciativa rendeu frutos. Com o grande número de acessos, mostrou que a rede seria uma ferramenta para a propagação do bem e não de autopromoção. “Arrisquei em um território desconhecido. É satisfatório ver que as pessoas se identificam com um jovem religioso”, orgulha-se. O frei também atua na Paróquia Santa Clara, na Lomba do Pinheiro, atendendo crianças de abrigo e o grupo de jovens. “Tento passar a eles que podemos ser alguém no mundo, mas nunca do mundo”, afirma, ao defender a simplicidade e o compromisso com os ensinamentos da Igreja.

Ao ser indagado sobre juventude e relacionamentos, é categórico: “Minha missão é abrir meu coração ao próximo. Não posso criar raízes, tenho que ser livre para servir onde for chamado”, ressalta. Para o futuro, pensa em ser padre e atuar em locais como o Marrocos. “Quero promover o diálogo inter-religioso e a paz sem ‘brigar’ com ninguém”, encerra.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

FREI NA WEB



- ▶ www.facebook.com/malonerodrigues
- ▶ www.instagram.com/freimalone
- ▶ www.twitter.com/freimalone

OS ESTUDANTES do 1º semestre de Publicidade e Propaganda da Famecos **GIOVANNI RICHETTI DE BOM** e **LUCAS MENEGOTTO** (foto) já iniciaram a carreira com um destaque no currículo. No Prêmio Universitário do Festival de Gramado 2013, que contempla as melhores peças publicitárias de estudantes de comunicação, *marketing* e *design* do Brasil e da América Latina, eles faturaram o troféu Galo de Gramado na categoria Cine/TV. Inspirados pelo tema Razões e Emoções, produziram um vídeo sobre o equilíbrio na hora de votar, com foco no sofrimento do povo em oposição ao aproveitamento dos políticos. A dupla também escreveu a música cantada pelo *rapper* Carro Chefe. O professor Ticiano Paludo e o aluno **VICENZO BOSA** editaram a trilha sonora e **GABRIELA FÉRES RABALDO** formatou o trabalho final. Como orientador do projeto, atuou o professor Fernando Azevedo. O prêmio é promovido pela Associação Latino-Americana de Agências de Publicidade e integrou o 19º Festival Mundial de Publicidade de Gramado.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Os caminhos da Proex

CONHEÇA AS DIMENSÕES DA NOVA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

FORTALECER a extensão universitária e o relacionamento com o público interno e externo, este é o objetivo da nova Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proex), criada em dezembro. Unindo duas áreas muito próximas a estudantes e sociedade, a estrutura comandada pelo Pró-Reitor Sérgio Gusmão tem seus alicerces em um conjunto de dimensões que envolve educação, cultura, prestação de serviço e desenvolvimento social. “Estas são as quatro grandes áreas da extensão, que incorpora agora também o relacionamento, da antiga Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, com as frentes focadas em futuro aluno, comunidade interna e diplomados”, explica o Pró-Reitor. Em fase de planejamento, os setores da Proex passam por diagnósticos para revisão de projetos e definição das atividades. “Tudo está sendo construído com foco nessas cinco dimensões, de forma que as áreas se comuniquem e se complementem. Essa fusão traz sinergia e melhor gestão dos recursos”, acrescenta.

Na Diretoria de Extensão, concentram-se o Centro de Educação Continuada (Educon), o Centro de Extensão Vila Fátima, o Instituto de Cultura, o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), a Coordenadoria de Educação a Distância (Cead) e Eventos sob o comando de Fernando de Oliveira Lemos. “Um dos projetos prioritários é ampliar a Educação Continuada. A nova estrutura permitiu a integração das equipes responsáveis pelos processos de apoio, divulgação e prospecção de cursos *lato sensu* e de extensão. Outra prioridade é a ampliação das iniciativas relacionadas à expansão da Educação a Distância, focando na redefinição da sua atuação. A Cead atuará tanto no apoio à ampliação de cursos *lato sensu* e de extensão quanto na oferta de novas modalidades”, afirma Lemos.

O Educon deve ofertar uma variedade maior de cursos, mais atuais e atendendo a demandas do mundo

Educon terá maior variedade de cursos para atender ao mundo do trabalho



do trabalho, sendo reposicionado como órgão de prospecção de novas oportunidades em formação de pessoal. Atuando em conjunto com o Educon e a Pró-Reitoria Acadêmica, a PUCRS Virtual deve trabalhar ensino de graduação e educação continuada alinhada a iniciativas modernas desenvolvidas ao redor do mundo em EAD. “Estamos estudando o que instituições como Harvard e MIT fazem para acompanhar a evolução na área. Oferecem, por exemplo, cursos gratuitos e massivos com uso das redes sociais e participação de milhares de pessoas de diferentes países. Esse é o novo

ciclo da EAD”, anuncia Gusmão. “Ainda é cedo para precisar, mas talvez tenhamos novos equipamentos, treinamentos e capacitações. Acompanhando a proposta de internacionalização na PUCRS, também visamos um curso em língua inglesa”, completa.

Para o MCT, os planos são reforçar o apoio de organizações e empresas que possam ajudá-lo a crescer, aumentar o número de experimentos, trazer novas exposições e projetos. Na área de Eventos, a profissionalização constante dará ainda maior qualidade a ações como Feira das Profissões, Stand Calouros e Mo-

mento Formandos, entre outros desta natureza. No Instituto de Cultura, as ações serão intensificadas com uma gestão voltada para ampliar a atuação em diversas frentes como cinema, teatro, dança, literatura, música, culturas estrangeiras e artes plásticas. “Existem muitas iniciativas na PUCRS hoje e queremos dar a elas um sentido de integração e unidade”, conta Gusmão.

O Centro de Extensão Universitária Vila Fátima é palco de ações ligadas à graduação, como campo de estágio na área de saúde, com oito cursos envolvidos: Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Nutrição, Fisioterapia, Educação Física, Serviço Social e Psicologia, além de Arquitetura e Direito. Com a criação da nova Pró-Reitoria, as atividades de extensão serão retomadas no Centro Vila Fátima, de forma a apoiar a comunidade na solução de seus problemas, levando cultura e ações de desenvolvimento social. Para isso, a Coordenação de Desenvolvimento Social (Codes) realiza um diagnóstico das oportunidades para identificar o que é possível ser feito na

Feira das Profissões: ponto alto de apresentação dos cursos da PUCRS



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

comunidade em áreas como educação, cultura, esporte e empreendedorismo. “Há a expectativa de a PUCRS atuar ainda mais em prol do desenvolvimento social e, nesse sentido, o papel da Codes, com projetos como Travessia, Incubadora Social e Show de Bola, deve crescer”, comenta o Pró-Reitor.

Na nova formatação, a Codes integra a Diretoria de Assuntos Comunitários, podendo levar a ação comunitária para fora da Universidade e também promovendo oportunidades internas. “Vamos nos apropriar dos conhecimentos sobre desenvolvimento social para criar ações que apoiem na formação de nossos alunos”, revela Gusmão. A diretoria, gerida pela professora Jacqueline Poersch Moreira, é composta ainda pelas Coordenadorias de Relacionamento com Diplomados, Discentes, Funcional, Institucional e Psicossocial. “As antigas Prac e Proex foram integradas em uma nova Pró-Reitoria, mas é importante ressaltar que ambas continuam existindo nas diretorias. Nossas ações de relacionamento devem se manter, com aprofundamento e qualificação na captação e permanência de alunos”, ressalta Jacqueline. ◀

Ações para os públicos interno e externo

Entre as atividades dirigidas para o público interno, está o programa Vivendo e Acontecendo, com diversas ações voltadas para o envolvimento dos estudantes com a Universidade, como o concurso de bandas Palco PUCRS, que em 2012 teve como vencedora a banda Melody. Outras iniciativas muito conhecidas pela comunidade acadêmica são as Olimpíadas, que promovem competições de variadas modalidades no Parque Esportivo, e o Stand Calouros, que recebe e integra os novos estudantes à Universidade. Mesmo depois de ter concluído a graduação ou a pós-graduação, o aluno segue fazendo parte da família PUCRS no programa Diplomados.

O relacionamento com alunos, professores e funcionários conta ainda com o Programa Vida com Qualidade, que se desdobra em campanhas de conscientização, como anti-tabagismo, de prevenção ao diabetes, de incentivo à doação de sangue e órgãos e responsabilidade no trânsito, por meio do programa Vida Urgente. Os estágios não obrigatórios, o diálogo com centros acadêmicos e diretório central de estudantes, o acompanhamento e a avaliação dos créditos educativos Fies, Credpuc, Proed e Bolsa Mérito também integram as ações da Diretoria de Assuntos Comunitários, responsável ainda pelo apoio a estudantes vindos de países em desenvolvimento que ingressam na Universidade por meio de parceria dos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores.

O público externo é contemplado com ações como o Programa Futuros Calouros, que divulga informações sobre cursos, atuação profissional, mercado de trabalho, vida acadêmica e vestibular a alunos do Ensino Médio com ações como a Feira das Profissões. O evento anual apresenta todas as graduações da Universidade. Realizam-se ainda feiras, palestras, painel das profissões e blitz vestibular.

Concurso de bandas Palco PUCRS mobiliza os alunos





Família de estimação

APAIXONADOS POR ANIMAIS CONTAM HISTÓRIAS DE CUMPLICIDADE, AMIZADE E COMPANHEIRISMO

► POR VANESSA MELLO

OLGA TEM oito anos de idade, morou três meses em Berlim, na Alemanha, e visitou países como Inglaterra, Itália e Suíça. Ela adora maçã e gosta de correr. Seu esporte preferido é fugir. Olga é uma cachorra da raça Husky e parte da família do professor Hermílio Santos, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face). Podem ser gatos, cachorros, peixes, tartarugas, coelhos, os animais de estimação ocupam um lugar especial na vida de seus donos.

Quando surgiu a oportunidade de desenvolver pesquisa na Universidade de Berlim, em 2012, Santos não pensou duas vezes e, antes mesmo de ter a confirmação da bolsa, começou a providenciar os documentos e vacinas necessárias para que Olga fosse junto com sua esposa e filhas. “Seria um período longo para deixá-la em um hotelzinho. Iria alterar seu comportamento. Sem contar que para as meninas tê-la por perto trazia uma sensação de estar em casa”, conta.

Mesmo comportada, Olga já roubou salame e queijo, fugiu numa cidade no in-

terior de Minas para que corresse atrás dela e mastiga fotos e objetos que contêm fita adesiva. Sua alimentação é saudável, come ração *light* e maçã. Ao sentir o cheiro da fruta, fica sentada próxima à geladeira, esperando ganhar uma. Com uma pequena coleção de brinquedos, tem preferência por um alteres de borracha que Santos trouxe da Suécia.

Para adaptar Olga à chegada das filhas, Santos pesquisou em diversos livros e sites e, ao levar a primeira filha do hospital para casa, certificou-se de levar também um presente para a Husky e que o bebê chegasse nos braços de uma terceira pessoa da família, para evitar ciúmes. Da mesma forma, procedeu quando nasceu a filha mais nova. “As meninas a adoram. É importante que crianças tenham animais de estimação, ficam mais afetuosas, comunicativas e com menos medo, além de estimular a socialização com outras pessoas”, ressalta Santos.

Em dezembro, Santos voltará à Alemanha, agora para ficar oito meses pesquisando na Universidade de Göttingen, na área de método de narrativas biográficas.



Hermílio, a cachorra Olga e a filha no metrô de Berlim



Ele vai tentar a cidadania de Olga, para facilitar a circulação pela Europa. “O veterinário da prefeitura de Berlim ofereceu. Com o documento da União Europeia não terá barreiras para a Olga”, explica. ◀

Hannah e a Confraria do Pet



Assessora de Comunicação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento (Propesq) e professora da Faculdade de Comunicação, Karen Sica atua em prol dos animais e edita o *blog* Confraria do Pet. Divulga achados e perdidos, adoções, reportagens e dicas. Em maio lançou a revista de mesmo nome, distribuída gratuitamente em cafés, clínicas veterinárias, padarias. “Cada um ajuda como pode. Eu divulgo. Já editei o *blog* Bicharada e uma página do Diário Gaúcho sobre o assunto”, conta.

Karen e o marido são donos da Hannah, uma dálmata que mora com a avó para não ficar sozinha o dia inteiro. De vez em quando, passa tem-

poradas no apartamento deles. Com quatro anos, gosta de praia, mas tem medo do mar. Delicada e carinhosa, Hannah usa pijama para dormir. “Quando filhote, a ensinamos a fazer tudo no jornalzinho. Uma noite ela nos acordou para pedir recompensa por ter usado o lugar certo”, diverte-se.

A professora ressalta que adotar ou comprar um animal de estimação são escolhas válidas e que todos merecem ter um lar e receber carinho. Quem estiver procurando um novo amigo pode acessar www.confrariadopet.com.br, www.facebook.com/confrariadopet e www.twitter.com/confrariadopet.

Karen e a dálmata Hannah que usa pijama para dormir



Amizade felina

Tradição de família, o aquário comunitário com peixes de 15 diferentes espécies significa, para Ricardo Timm de Souza, coordenador do Escritório de Ética em Pesquisa da Propesq e professor dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia, Letras e Ciências Criminais, um mundo autossustentável, que transmite tranquilidade em contraste com a correria diária.

Mas os peixes não são os únicos companheiros de Timm, que tem quatro gatos. Mitzi, siamesa, de 11 anos, foi a primeira a chegar, comprada para o filho quando pequeno. Pouco tempo depois, uma filhotinha apareceu miando. Ganhou casa e o nome de Mires. O terceiro membro da família felina foi Miro, preto, encontrado na Redenção em estado deplorável. “Até hoje tem uma marca na testa dos maus tratos que passou e é extremamente carinhoso”. O mais novo da turma é Chico, em homenagem a São Francisco de

Assis, protetor dos animais. “Ele tem uma lesão no olho, dos machucados que sofreu na rua, e é muito brincalhão”, comenta.

Todos convivem, cada um com seu estilo e individualidade, e com uma pontinha de ciúme pela atenção de Timm. “É comum o Miro ir para o meu colo e a Mires ir para cima do sofá, ficar enroscada no meu pescoço. A Mitzi observa tudo à distância e o Chico é o provocador, quer brincar”, revela. Como mora em apartamento, Timm instalou telas de proteção para animais, para evitar que caíam da janela. Sobre a adoção, destaca o sofrimento que os bichos de rua passam e ajuda como pode, colabora com brechós, apoia protetores e tem até grupos nas redes sociais. “Como dizia meu avô e minha mãe repetia: Gostar de animais é indício de bom caráter. Não conheço quem ajuda os animais e não ajude humanos também. São pessoas que gostam da vida”, considera.

Denise Souza, secretária da Propesq compartilha do pensamento de Timm. Com a irmã, resgata gatos e cachorros da rua. Leva ao veterinário, divulga nas redes sociais, fala com amigos. Os gatos são sua paixão e ficam com ela até encontrarem novo lar. Caso contrário



Denise empenha-se em encontrar um novo lar para os bichanos

Timm e os gatos: “Quem gosta de animais gosta da vida”



ela mesma os adota. Atualmente tem oito em seu apartamento: Mingau, Alvim, Caramelo, Preta, Princesa, Pequeno Príncipe, Felícia e Vitória. “Esse é o limite, não posso mais adotar, mas se encontrar algum animal abandonado vou resgatá-lo e procurar um lar. Não consigo ficar indiferente”, garante.

Caseira, Denise gosta de ficar na companhia do filho de 13 anos e dos bichanos, que ficam ao seu redor e muitas vezes a impedem de fazer artesanato. Voluntária em uma ONG de Viamão, brinca, troca água, limpa canil e gatil, leva jornais e doações. No próximo ano, planeja mudar-se para uma casa, aumentando o espaço para gatos e para o Guisado, cachorro que resgatou na Avenida Ipiranga e que está na casa da irmã.

Fraldas, cenouras e fuzarca

Há cinco anos, ao ler uma reportagem sobre minicoelhos, Mariana Betti, relações públicas da Assessoria de Comunicação Social, não teve dúvidas: era esse o animalzinho de estimação que queria. Pesquisou e descobriu no RS um criador. Foi até Araricá, próximo a Gramado, e voltou com um peludinho da raça Mini Lion, que já no primeiro dia ganhou o nome de Fuzarka pela bagunça que fez em casa. Pequeno, andava no colo e usava fraldas. “Ele é muito companheiro. Na época em que eu fazia meu trabalho de conclusão de curso, ficava deitado ao meu lado”, lembra.

Nascido em 11 de setembro, Fuzarka come ração, legumes e verduras. Se seu prato está vazio, joga-o para o alto em sinal de pro-

testo, e bate o pé. Quando filhote, gostava de roer os fios da televisão e do telefone. As orelhas, antes marrons, estão ficando grisalhas, mas continua brincalhão e adora se esfregar nas roupas do varal.

Ao viajar para a Europa, Mariana o deixou sob os cuidados da mãe e da irmã, na praia. Ele não aceitou sua ausência e parou de comer. Perdeu 1/3 de seu peso e foi diagnosticado com anorexia psicológica. Para cuidar de sua recuperação, Mariana saía do trabalho todos os dias no horário do almoço para alimentá-lo com papinha de bebê e colocá-lo para tomar um pouco de sol. Em duas semanas, Fuzarka voltou a fazer bagunça. “Os pets são sinceros, fiéis, parceiros, carinhosos. É uma vida que depende da gente”, reforça.



Mariana e Fuzarka: companherismo e ternura





E-books

- ▶ **MATOFOBIA**
Auxiliando a enfrentar este problema no contexto escolar
Vera Lucia Felicetti e Lucia Giraffa
- ▶ **ESPAÇOS PSICOPEDAGÓGICOS EM DIFERENTES CENÁRIOS**
Bettina Steren dos Santos e Lucia de Anna (Orgs.)
- ▶ **TESSITURAS DO IMAGINÁRIO POÉTICO**
Ensaio de poesia moderna
Ana Maria Lisboa de Mello, Anna Faedrich Martins e Estevan de Negreiros Ketzer (Orgs.)
- ▶ **EDUCAÇÃO E INCLUSÃO PERSPECTIVAS DESAFIADORAS**
Claus Dieter Stobäus e Juan José Mouriño Mosquera (Orgs.)



CATÁLOGO DE PESQUISAS – CATALOG OF RESEARCH PUCRS
(Versão on-line)

A PUBLICAÇÃO torna a leitura mais dinâmica, fácil, com visualização de imagens, vídeos e acesso a outras páginas na internet com *links* dispon-

níveis no texto. Foi produzido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Ascom e Edipucrs.

- ▶ **AUTORITARISMO E DESENVOLVIMENTO**
Luciano Aronne de Abreu
- ▶ **CRIMINOLOGIA E(M) CRÍTICA**
Augusto Jobim do Amaral e Ricardo Jacobsen Gloeckner



Obras Impressas

AZUL: ACIMA DE TUDO

Gianfranco Beting

LANÇADO EM maio, é uma coedição com a editora Beting Books. Com o apoio da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da PUCRS, o livro conta a trajetória curta, mas intensa, da empresa aérea Azul.



O NEONAZISMO NO RIO GRANDE DO SUL

René E. Gertz

O LIVRO é uma tentativa de alertar a respeito dos perigos subjacentes à avaliação errônea sobre aquilo que, de fato, é o neonazismo.



- ▶ **PORTO ALEGRE E SEUS ETERNOS INTENDENTES**
Margaret Marchiori Bakos

GÊNERO NOS CICLOS VITAIS

Desafios, problematizações e perspectivas

Marlene Neves Strey, Andressa Botton, Eliane Cadoná e Yáskara Arrial Palma (Orgs.)

A obra relata as diferenças observadas entre as sociedades e o processo de socialização de gênero

SALVE ARGENTINA

Luiz de Miranda

“Poesia abierta, comunicante, com um sopro de vida e insatisfación.” Carlos Drummond de Andrade

- ▶ **CACAU, VOZES E ORIXÁS: NA ESCRITA DE JORGE AMADO**
Biagio D’Angelo e Márcia Rios da Silva (Orgs.)

EDUCAÇÃO ESPECIAL: EM DIREÇÃO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Claus Dieter Stobäus e Juan José Mouriño Mosquera (Orgs.)

ARTICULANDO RAZÕES: UMA INTRODUÇÃO AO INFERENCIALISMO

Robert B. Brandom

ANATOMIA DOS MEMBROS

Remo Farina Júnior (Org.)

Informações úteis aos estudantes das áreas biológicas para o conhecimento e a compreensão da construção de partes do corpo humano

Acesse www.pucrs.br/edipucrs



www.facebook.com/edipucrs



www.twitter.com/edipucrs

Energia e diversão

O SUCESSO DA BANDA MELODY, VENCEDORA DO PALCO PUCRS 2012

TRÊS IRMÃS cantoras, três amigos conectados desde a infância pela música. A necessidade de ambas as partes em encontrar parcerias para seguir profissionalmente no meio artístico acabou unindo Alina, Maitê e Taísi (vocalistas) a Cacá Lazzari (bateria), Guiza Ribeiro (guitarra) e Bilo (baixo). Juntos desde 2010, eles compõem a banda Melody, grande vencedora do Palco PUCRS 2012.

Os jovens inscreveram-se no concurso pela possibilidade de gravar um clipe como parte do prêmio. Desafio vencido, hoje *Welcome to the party* tem mais de 1 milhão de visualizações no YouTube e foi assistido em países como Canadá, EUA e Alemanha. “Nossa sugestão para bandas que querem crescer é: acreditem no Palco PUCRS. É uma excelente oportunidade para o próprio grupo se conhecer melhor”, garante Maitê.

Tocar com a Orquestra Filarmônica da Universidade foi outra gratificação de peso para os músicos. “É muito emocionante ter em nossas canções violinos e outros instrumentos a que não temos acesso no cotidiano”, empolga-se Taísi. A organização do evento é destacada por Guiza. “Foi motivador participar de algo *top*, com bandas de qualidade e jurados de renome. Todo mundo empenhou-se mais”, crê o guitarrista.

O histórico em outras competições é positivo. Campeões de 2012 do *Chance*, promovido pelo jornal Diário Gaúcho, e do *Empurrão Nova Schin*, organizado pela Rádio Atlântida, conquistaram recompensas relevantes para cada fase. Entre gravações, camisetas e visibilidade, chegaram a tocar em um dos maiores eventos do Sul do País: o Planeta Atlântida. “Lá, conhecemos o nosso produtor, que acreditou no nosso potencial e nos acompanha até hoje”, revela Maitê.

Quando crianças, as irmãs faziam shows em colégios e produziam *jingles*, enquanto o trio de músicos se apresentava com a banda do Colégio Champagnat. “Tocamos muito aqui pelos auditórios da PUCRS”, relembra

Guiza. Hoje, apesar da diversidade de diplomas dos integrantes, como Publicidade e Propaganda, Odontologia e Fisioterapia, todos têm como prioridade a carreira musical. Alina, porém, é estudante de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social e precisa conciliar o trabalho e os estudos. “O que eu faço é vir sempre, fazer todos os trabalhos e contar com a compreensão dos professores”, conta.

Como diferencial, o grupo procura levar mensagens positivas ao público. “Queremos ajudar as pessoas com músicas e ações”, afirma Bilu. Na prática, tocam em colégios para arrecadar alimentos e são parceiros de projetos como o Vida Urgente, da Fundação Thiago Gonzaga. Uma das mais marcantes iniciativas, porém, foi a participação em *Um novo domingo de sol*, homenagem às vítimas do incêndio da boate Kiss, em Santa Maria. “Foi uma maneira de tentar levar conforto a amigos e familiares”, garante Alina.

Na trilha do sucesso, o sexteto busca especialização diária em suas atividades. Além de aprimorar a técnica musical, contrataram serviço de maquiagem e *personal stylist*, adquiriram novos equipamentos para gravações independentes e passaram

a dedicar-se em sessões de fonoaudiologia. “Esses investimentos geram alguns resultados imediatos, porém serão úteis para a vida toda”, acredita Cacá Lazzari.

O convívio diário é, igualmente, uma forma de aprendizado. Juntos nas gravações, composições e shows, a banda Melody exercita a arte da admiração e do respeito mútuo. Mais que um entrosamento musical e administrativo, eles se organizaram melhor e cada um passou a entender mais sua função no conjunto. “Na verdade, somos um só. A gente se entende no olhar”, orgulha-se Alina. ◀



FOTO: DIVULGAÇÃO

Taísi (E), Cacá Lazzari, Bilu, Guiza, Maitê e Alina

MELODY NA WEB

- ▶ www.bandamelody.com.br
- ▶ www.facebook.com/bandamelody
- ▶ www.youtube.com/BandaMelodyOficial

Psicanálise para ler, ver e curtir

A psicanálise é um tema muito presente em obras da literatura e do cinema, abordando questões que levam à reflexão sobre maternidade, paternidade e transmissão psíquica entre gerações.

Filmes

▶ **A OUTRA** (1988). O filme de Woody Allen traz Gena Rowlands no papel de Marion, que aprendeu a proteger-se das suas próprias emoções. Decidida a trabalhar em seu novo livro sem interrupções, aluga um apartamento no qual consegue ouvir todos os diálogos da sala ao lado, um escritório psiquiátrico. Ao ouvir o relato de uma paciente sobre a dificuldade de aguentar a própria vida, Marion compreende como a falta de emoções afeta a ela e às pessoas a sua volta.



▶ **PRECISAMOS FALAR SOBRE KEVIN** (2011). A profunda e dolorosamente franca reflexão de uma mãe sobre o seu relacionamento com o filho de 16 anos que perpetrado massacre na escola é abordada, de forma sutil, vigorosa e dotada de beleza plástica. Baseado em livro homônimo de autoria de Lionel Shriver (Ed. Intrínseca, 2012), o conflito edípico permeia a trama. O filho desafia, isola e de forma cruel prende a mãe definitivamente a ele.

▶ **A PELE QUE HABITO** (2010). O diretor Pedro Almodóvar anunciou que este seria um filme de terror, mas sem gritos, nem sustos. É uma história de vingança edípica que permeia o imaginário, indo além do feminino e do masculino, centrada nas emoções sempre instáveis, provisórias e sujeitas a muitas contingências.



Sites

▶ **www.freud.org.uk**: traz informações sobre o Freud Museum, em Londres, localizado na casa que serviu de abrigo a Sigmund Freud e sua família quando vieram da Áustria em 1938, fugindo dos nazistas.



▶ **www.cenespi.br**: site do Centro de Estudos do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da PUCRS.

Livros

▶ **AS ÚLTIMAS SESSÕES DE MARILYN**, de Michel Schneider. Este premiado livro é o resultado de cuidadosa pesquisa sobre o tratamento da atriz Marilyn Monroe com Dr. Ralph Greenson, seu último psicanalista. Revela o lado pouco conhecido do mito – mulher inteligente, estudiosa e culta. Poucos sabem que ela deixou em seu testamento uma soma em dinheiro para uma instituição psicanalítica inglesa fundada por Ana Freud, filha de Freud, com quem também procurou ajuda. Editora Objetiva, 2008.



▶ **PATRIMÔNIO**, de Philip Roth. A história real trata do relacionamento do autor com seu pai de 86 anos, a partir do momento em que é feito o diagnóstico de câncer. Um depoimento intenso sobre as paixões que permeiam as relações emocionais de amor, ódio, ciúmes, inveja e admiração que compõem a relação parental. Companhia das Letras, 2012.



Quem indica

▶ **MÔNICA MEDEIROS KOTHE MACEDO**, psicóloga e psicanalista. Doutora em Psicologia pela PUCRS, professora da graduação e da pós-graduação na Faculdade de Psicologia, coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, membro pleno da Sociedade Psicoanalítica del Sur de Buenos Aires.

▶ **EDGAR CHAGAS DIFENTHAELER**, médico, psiquiatra e psicanalista. Mestre em Clínica Médica. Professor do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina e do curso de especialização em Psicopedagogia da PUCRS. Membro do Centro de Assistência Psicossocial da Instituição.

EXTRA

Veja mais dicas em
www.pucrs.br/revista
ou use o QR Code.



Planeta dos macacos

NA AMAZÔNIA, O BIÓLOGO FELIPE ENNES SE DEDICA AOS ESTUDOS DA PRIMATOLOGIA

ESCOLHER A região amazônica como um novo lar. Esta foi a opção do biólogo Felipe Ennes, graduado em 2005, para levar uma vida diferente como pesquisador. O jovem de 33 anos reside no município de Tefé, região central do Amazonas. Em meio às belezas naturais, desenvolve pesquisas relacionadas à primatologia. Com cursos e qualificações em diversos países, hoje é pesquisador bolsista do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

O gosto pela natureza, cultivado desde a infância, motivou Ennes a ingressar no curso de Ciências Biológicas. Além de formar amizades e até mesmo uma banda durante a graduação, manteve contato com estudantes de outras instituições que, futuramente, acabaram unindo-se devido aos interesses em comum. “Mais do que a ótima estrutura da PUCRS, tivemos acesso à informação de ponta em diferentes áreas”, afirma.

Como aluno, iniciou um estudo sobre a ocorrência e distribuição do bugio-ruivo no município de Barra do Ribeiro, região metropolitana de Porto Alegre. “Foi importante para ver como o processo funcionava, quais os desafios e oportunidades deste tipo de trabalho”, comenta. A partir da experiência, Ennes decidiu que atuar em laboratório não era seu perfil: a graça estava em desbravar o mundo.

Mesmo com a certeza de seguir nos estudos, durante três anos ele teve outras atividades até decidir o tema a ser analisado. “Escolhi o mestrado em Zoologia da Faculdade de Biologia por ser muito bem conceituado e ter uma linha

de pesquisa de meu interesse”, aponta. Como orientador, contou com o professor Júlio César Bicca-Marques, a quem agradece pelos conselhos. “Ele foi e continua sendo de grande importância para minha carreira. Devo muito à sua paciência e disposição”, ressalta.

No mestrado, trabalhou na região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul para determinar a extensão da zona de contato do bugio-ruivo com o bugio-preto, buscando evidências da existência de grupos mistos e de hibridação. Neste meio tempo, porém, Ennes teve algumas experiências no exterior.

Em 2010, foi selecionado pela International Primatological Society para participar de um programa de formação para jovens primatólogos em Kyoto, Japão. “Troquei informações sobre conservação de primatas em diferentes contex-

tos, como em países com situações sociais bem mais graves que o Brasil”, conta. Ao ver relatos de diversas realidades e culturas, enxergou a Primatologia como profissão viável. “Naquele momento, tive o ‘estalo’ do que realmente queria ser: um contribuinte para a ciência do meu País”, revela.

No Canadá, em 2012, realizou um curso de formação de líderes de conservação. “Este foi mais um degrau para adquirir conhecimento sobre biodiversidade com pessoas do mundo todo”, relata. Um estágio na Wildlife Research Group, da Universidade de Cambridge (EUA), também foi alcançado tempos depois. “Em todas estas oportunidades, tive o apoio dos organizadores para as despesas. Além de fundamental para minha formação, aumentou minha responsabilidade de colaborar com o conhecimento e preservação de nossa biodiversidade”, aponta.

Elaborar esses projetos de pesquisa e trabalhar para torná-los uma realidade tem motivado o biólogo. “Mas minha principal conquista foi identificar o meu norte em termos profissionais e acreditar que podemos alcançar aquilo que desejamos”, orgulha-se. Apesar dos desafios e de administrar a ausência que sente de casa, ele é categórico: “Felizmente, tenho uma verdadeira parceira que entende muito bem o momento em que estou”, ressalta.

Para Ennes, cultivar a vontade de superar desafios é importante para colocar os sonhos em ação e tornar-se um profissional de sucesso. “Penso que temos o dever pessoal de buscar uma profissão de que realmente gostamos. Ninguém pode fazer esta escolha por nós”, completa. ◀



Felipe Ennes e um macaco-de-cheiro: “Superar desafios é importante para colocar os sonhos em ação”

Divã precursor

FACULDADE DE PSICOLOGIA COMPLETA
60 ANOS DE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

FOTOS: ARQUIVO PUCRS



Colégio Rosário (primeiro acima) foi sede do curso até 1969. Depois a Fapsi mudou-se para o Campus. Em 1973, foi transferida para o prédio 17 e, desde 1999, está no prédio 11 (abaixo)

PIONEIRISMO É a marca da Faculdade de Psicologia (Fapsi), que em 2013 completa 60 anos. Antes mesmo da criação da profissão, em agosto de 1962, a PUCRS inaugurou o Instituto de Psicologia, primeiro da Região Sul e segundo do País, em 1953. Vinculado à Faculdade de Filosofia e com sede no Colégio Rosário, era voltado para profissionais com ensino superior completo e tinha como objetivo de formar psicólogos e prestar assistência a crianças, jovens e adultos.

“Nosso pioneirismo se estende para o mestrado, um dos primeiros na área, para a revista *Psico*, mais antiga do Brasil em termos de publicação contínua, e a criação do primeiro curso de Psicologia noturno em 2006, atendendo à demanda de alunos”, destaca Ana Maria Pereira, atual diretora da Fapsi.

Segundo o Ir. Henrique Justo, diretor da Faculdade de 1976 a 1981, a vinda do psicólogo húngaro H.C. Bela Székely para ministrar cursos e conferências foi um dos incentivos para a fundação do curso em nível de pós-graduação *lato sensu*. “Sua permanência culminou na aprovação da especialização em Psicologia. Em 1954, iniciou o curso com duração de dois anos. Em 57, foi ampliado para três”, lembra Justo.

Com a ampliação do currículo, a partir de 1959, o Instituto passou a outorgar diploma de psicólogo. Dois anos após o reconhecimento pelo Ministério da Educação, em 1965, a graduação formou sua primeira turma oficial e deu início à implantação do Centro Psicotécnico. Em 1969, o Instituto se desvinculou da Faculdade de Filosofia e conquistou o *status* de unidade acadêmica.

A década de 1970 trouxe grandes avanços com o lançamento do primeiro

número da revista *Psico*, que atualmente conta com uma versão *on-line* e tem classificação A2 no índice Qualis da Capes, o curso de pós-graduação em Psicologia Aplicada, com mestrado nas áreas de Psicologia Clínica, Escolar e Organizacional, a instalação do Serviço de Atendimento

Psicológico e Pesquisa em Psicologia (SAPP), além da abertura do Laboratório de Psicologia Experimental. O SAPP presta atendimento como clínica-escola na formação de alunos de graduação e pós-graduação, sob supervisão de professores.

Mais recente, criado em 2010, o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (Nepte) também atua como clínica-escola, com atuação de mestrandos e doutorandos. O núcleo desenvolveu um papel fundamental no atendimento a sobreviventes, familiares das vítimas e socorristas da tragédia da boate Kiss, em Santa Maria. “Temos parcerias com bancos para o processo terapêutico no resgate das condições de vida de funcionários após traumas”, indica Ana Maria. A Fapsi atua ainda no Hospital São Lucas e no Campus Aproximado Vila Nossa Senhora de Fátima.

Professor da Fapsi há 30 anos e diretor por 12, de 1991 a 2002, Celito Mengarda destaca a tradição que se mantém ao longo dos anos. “É um curso de ponta, um dos primeiros a pensar em quadro de professores com identidade no magistério, profissionais da área que ministram disciplinas nas suas especialidades com preparação para a sala de aula, mestres e doutores”, assegura. Não se pode falar da história da Faculdade sem mencionar o Programa de Educação Tutorial (PET), que teve seu primeiro grupo em 1992. “O programa permite aos alunos um tempo para aprofundarem os estudos e estimula a ideia de pesquisa para a graduação”, salienta Mengarda.

Além de preparar para a pesquisa, a graduação foca no mercado de trabalho, com grande concentração de disciplinas e estágios voltados para esse objetivo. “Temos o compromisso de preparar pessoas com senso ético e cidadão, para a saúde integral de forma qualificada”, conclui Ana Maria. ◀

Comemorações
dos 40 anos
do curso



Na magia dos contos de fada

EXTRA

Veja o vídeo com as atividades na ONG Alan em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ATUAM COM CRIANÇAS DO BAIRRO BOM JESUS

— **O QUE** acontece quando a gente sente medo? — pergunta a aluna de Psicologia às crianças, depois de contar a elas a história da Chapeuzinho Vermelho e do Lobo Mau.

- Bate o coração — responde uma menina.
- Eu tremo muito — fala outra.
- Nunca tenho medo — grita um menino.

Um trabalho realizado no bairro Bom Jesus, em Porto Alegre, mostra que o lugar do psicólogo clínico não se restringe ao consultório nem se resume ao tratamento. É possível fazer prevenção e atuar em ambientes escolares. Com base na teoria psicanalítica, contos de fada e histórias infantis contribuem para estimular o desenvolvimento saudável de crianças entre três e nove anos, atendidas pela creche e pelo Serviço de Apoio Socioeducativo (Sase) da Associação Liga de Amparo aos Necessitados (Alan).

Estagiários de Psicologia Clínica do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (Sapp), da Faculdade de Psicologia, vão semanalmente à Alan, durante os dois semestres letivos. Em 2013, cada dupla atua com uma das quatro turmas. No início do trabalho, a coordenadora do projeto, professora Nádia Marques, se reúne com a direção da Alan; e as orientadoras da creche e do Sase apontam as necessidades das crianças. “Visamos oferecer um espaço no qual elas possam desenvolver a capacidade simbólica, incentivando a atividade lúdica como forma de expressão de pensamentos, sentimentos, ansiedades e desejos. Também podem potencializar sua criatividade, espontaneidade, socialização e ter sua autoestima valorizada”, justifica a professora.

Para a Psicanálise, o conto é mais do que um recurso lúdico. “Sua simbologia representa conflitos e ansiedades, permitindo que as crianças se identifiquem com situações vividas por personagens”, afirma Nádia. Pela técnica, os pequenos dão significado ao que estão sentindo, favorecendo sua saúde mental. No ano passado, por exemplo, apareceu numa das turmas a dificuldade da separação da mãe. A partir da história de *Os Três Porquinhos*, foi trabalhada a questão dos medos com a situação nova e a necessidade de adaptação. Uma das crianças chorava ao se ver no lugar no porquinho que saiu de casa. Então outra apresentou uma solução: quem sabe ele poderia carregar uma foto da mãe?

Nos primeiros encontros, os acadêmicos avaliam o grupo e descobrem os conflitos que mais se destacam. As crianças ajudam a escolher os contos. Nas semanas seguintes, ocorre a narração, que busca aflorar o que elas estão sentindo a partir dos personagens. A terceira etapa inclui atividades como dramatização, pintura, desenhos, colagem e modelagem. Ao final, cada turma elabora a sua história. No ano passado, uma delas

Crianças de três a cinco escutam a história de *Chapeuzinho Vermelho*



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

foi denominada *Chapeuzinho e Lobinho Mauzinho*, às vezes *Mauzão*.

É possível identificar se houve melhora nas crianças por meio dos desenhos (se estão mais elaborados e coloridos), linguagem, capacidade de fantasiar e se expressar em brincadeiras e na socialização. Quando surgem questões mais delicadas, a equipe alerta a ONG Alan e pode encaminhar atendimentos para o Sapp de crianças, familiares e educadoras. ◀

Pequenos de seis a nove anos ouvem a narração de *A Bela e a Fera*





CRUZ VERMELHA

O REITOR Joaquim Clotet foi homenageado, em maio, pela Cruz Vermelha Brasileira com a Medalha de Jubileu de Brillante. Também foi entregue a Clotet uma medalha *in memoriam* ao irmão marista Avelino Madalozzo, falecido em 2006, e que presidiu a entidade no RS. O evento foi realizado no Memorial do Legislativo, com a presença do presidente da filial da Cruz Vermelha Brasileira no Estado, Manoel Ernani Garcia Júnior. A honraria é concedida às entidades que são parceiras da instituição e que contribuem para o bem dos cidadãos. Em 2013 a Cruz Vermelha Internacional comemora 150 anos.

No mar

No dia 9 de julho, a PUCRS parte para a sua quarta missão oceanográfica, no extremo Sul do Estado, a centenas de quilômetros da costa gaúcha. A bordo do navio de pesquisa Marion Dufresne, ficam 18 dias em alto mar uma equipe de 44 pessoas do Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac) e quatro da Petrobras. O navio está equipado com sofisticados equipamentos para serviços de estudos geológicos e geofísicos. O coordenador do Cepac, João Marcelo Ketzer, explica que a missão conta também com veículo submarino operado remotamente (sigla ROV), não tripulado, para filmar, fotografar e coletar amostras do fundo do mar.

VISCONDE DE MAUÁ

POR OCASIÃO dos 200 anos do nascimento do Visconde de Mauá em 2013, estão programadas atrações de resgate histórico do industrial, banqueiro, político e empreendedor rio-grandense mais importante do Brasil Império. Em junho, alunos da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) realizaram a exposição *Vida e obra de Visconde de Mauá*, no saguão do

prédio 50 do Campus. Para novembro, estão planejadas atividades entre estudantes de graduação e pós-graduação da Face, o lançamento do livro *Mauá – paradoxos de um visionário*, organizado pelos professores Ricardo Timm de Souza (FFCH) e Nelson Fossati (Face), a instituição do Troféu Mauá na Face, ciclo de palestras, entre outras.



Olimpíadas da PUCRS

A 6ª edição das Olimpíadas da PUCRS será realizada nos dias 3, 10, 17 e 31 de agosto. O objetivo é de promover a integração, agregando ensino e disciplina entre alunos de graduação, especialização, pós-Graduação e diplomados. Também podem participar técnicos administrativos e professores da Universidade, funcionários do Hospital São Lucas, da Gráfica Epecê e do Tecnopuc e os usuários do Parque Esportivo matriculados na Academia de Ginástica e/ou na Escola de Natação. As modalidades são atletismo, basquete, futebol de campo, futsal, futevôlei, minirrústica, natação, *paddle*, tênis, vôlei de areia e vôlei de quadra. A promoção é da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto e da Coordenadoria do Parque Esportivo.

PALCO PUCRS

AS DEZ bandas classificadas no concurso Palco PUCRS para a terceira etapa se apresentaram em junho no teatro do prédio 40. A final está marcada para 20 de julho, com a participação de cinco bandas, quando a vencedora será anunciada. O concurso é promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex). Conheça as concorrentes em www.youtube.com/user/ConcursoPalcoPUCRS. Mais informações: www.pucrs.br/palcopucrs.



FOTO: BRUNO TODESCHINI



LABS MÓVEIS

A PUCRS recebeu a visita de profissionais da Apple para gravações de atividades do Projeto Labs Móveis. Foram registradas aulas nas Faculdades de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (foto) e Comunicação Social. A gravação se deve ao uso diferenciado que a Universidade faz dos iPads, voltados a metodologias apoiadas no uso de recursos de TICs. O material foi exibido em junho, em evento da empresa, em Miami (EUA), direcionado ao mercado educacional. A equipe da Apple era composta por profissionais vindos do México e de São Paulo.

Geração Aprendiz

Engajada na formação humana e profissional, a PUCRS lança, em julho, o Programa Geração Aprendiz. O objetivo é promover a aprendizagem de jovens na Universidade por meio de atividades teóricas e práticas, facilitando o ingresso no mercado de trabalho. O programa realiza ainda o acompanhamento do desenvolvimento físico, moral e psicológico dos aprendizes, com foco na formação de competências pertinentes às funções administrativas. São oferecidas 80 vagas para jovens de 14 a 24 anos, matriculados e frequentando o Ensino Médio ou Fundamental, ou tendo concluído a Educação Básica. Para participar, é necessário ter carteira de trabalho.

Prêmios Santander

Alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e professores podem se inscrever, até 17 de setembro, em diferentes categorias dos Prêmios Santander de 2013 e concorrer a R\$ 2 milhões em prêmios, bolsas de estudos na Babson College (EUA), bolsas de estudos ibero-americanas e curso *on-line* de empreendedorismo para todos os inscritos. É possível optar entre quatro categorias: Empreendedorismo, Ciência e Inovação, Universidade Solidária e Destaques do Ano. A PUCRS já venceu duas vezes. Em 2008, o aluno Liangrid Lutiani da Silva, do curso de Engenharia de Controle e Automação, ganhou nas categorias Empreendedorismo e Ciência e Inovação com trabalho sobre *Tratamento de efluentes*. O projeto foi em parceria com Karion Guerra, de Engenharia de Computação, e Pamela Martins, de Nutrição. O professor e coordenador do Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional da PUCRS, Diógenes Santos, foi o vencedor em 2012 na categoria Saúde, no Prêmio Santander Ciência e Inovação. Informações e inscrições no *site* www.santander.com.br/universidades.



PARCERIAS EM ISRAEL

A PARTICIPAÇÃO do diretor da Agência de Gestão Tecnológica, Rafael Prikladnicki, na missão do governo gaúcho a Israel, em maio, rendeu parcerias da PUCRS com centros de pesquisa-referência no Oriente Médio. Na área da saúde, foi assinado acordo com o Tel Aviv Souraski Medical Center para colaboração com o Centro de Pesquisas Clínicas. Por meio do InsCer/RS, foi firmada cooperação em estudos com o Instituto do Cérebro da Universidade de Tel Aviv (foto). O Tecnopuc e a Câmara de Comércio Israel-Brasil também estão juntos no processo de *softlanding* para facilitar o acesso de empresas brasileiras ao país. Da mesma forma, companhias israelenses terão apoio do Tecnopuc ao ingressarem no mercado brasileiro.

Top of mind

A PUCRS é a marca mais lembrada da 23ª edição do *Top of Mind – As Marcas do Rio Grande* na categoria Universidade. A revista *Amanhã*, realizadora da pesquisa, com a empresa Segmento Pesquisas, divulgou as marcas mais lembradas pelos gaúchos em cerimônia realizada no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre. O Reitor Joaquim Clotet esteve presente na entrega do prêmio. A revista traz detalhes da pesquisa, além da relação das marcas vencedoras em mais de 90 categorias.

Biblioteca no Facebook

Para ampliar a divulgação e o contato com seus usuários nas mídias sociais, foi lançada a página da Biblioteca Central no Facebook. Os internautas podem consultar informações referentes ao acervo, serviços e eventos. A página também conta com recursos diferenciados como formulários para busca na Pesquisa Múltipla e renovação de empréstimos, relação do acervo incorporado via feed RSS e integração direta com outras redes como Twitter e Flickr. O *link* é www.facebook.com/bibliotecaPUCRS.

Líder nata

RUTH CHITTÓ GAUER
É CONHECIDA PELA
DETERMINAÇÃO E
INTERDISCIPLINARIDADE

► POR VANESSA MELLO

INTERDISCIPLINARIDADE E espírito de liderança correm em seu sangue, fazem parte de seu DNA. Essa é Ruth Gauer, 71 anos, coordenadora e professora do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Ciências Criminais, da Faculdade de Direito, e do PPG História. Determinada e líder nata, Ruth navega por diversas áreas do conhecimento, resultado talvez de uma formação eclética. cursou o ensino secundário em Contabilidade, estimulada para que se dedicasse aos negócios da família na área de transportes. Não quis.

Questionadora, desde cedo se preocupava em discutir as questões políticas do Brasil. Aos 23 anos, viajava diariamente mais de 80 km, de Erechim, sua cidade Natal, a Passo Fundo, para estudar Ciências Sociais em busca de respostas. “Havia patrulhamento na universidade e militares em sala de aula. Faltava vontade política por parte dos colegas para discussões e os professores passavam leituras não relacionadas com a realidade do País na época. Então me debrucei sobre as questões antropológicas”, lembra.

Depois de formada, pediu reingresso para concluir a segunda graduação, em História. Fez especialização em Antropologia na UFRGS e é doutora em História Moderna e Contemporânea pela Universidade de Coimbra, conclui o pós-doutorado na mesma instituição e publicará o livro *Constituição e cidadania*, com resultados das pesquisas. “Se a busca pelo conhecimento cessar, deixamos de ser professores”, afirma Ruth, que tem em vista um novo tema: as mudanças na sociedade em função da aceleração do tempo e das novas tecnologias. “O ritmo social é preocupante e estou interessada em saber como essa aceleração muda a percepção dos historiadores em relação ao tempo, quando se discutem eventos do final do século 20 e início do século 21”.

Foi em Portugal que aprendeu a fazer *Bacalhau às Natas* – a receita está na edição *on-line*. Ruth gosta de cozinhar também macarronadas, que aprendeu quando criança em contato com imigrantes que passavam pelo Hotel Erechim, onde morava com a família. “Tive uma infância particular. Dos



oito aos 13 anos convivi com muita gente de fora. O *chef* do hotel do qual seu pai era sócio-gerente veio da Itália e tinha uma filha com quem eu brincava, andava de bicicleta e até aprendi um pouco de italiano. Mantemos contato até hoje”, conta.

Da mãe herdou o talento e a vocação para ser professora. Em 1972 mudou-se para Porto Alegre acompanhando o marido e prestou concurso para professora do Estado. Iniciou no colégio Júlio de Castilhos. Há 30 anos integra o quadro docente da PUCRS. “Dei aulas na Psicologia, na Comunicação, na Educação, na Filosofia, na História e na Letras. Minha vida profissional me fez o que sou hoje e me ajudou a compreender a sociedade contemporânea para criar melhor meus dois filhos”, garante.

Por volta de 1986, Ruth foi convidada a criar na Universidade uma especialização em Museologia, extinta, e uma em Criminologia, devido a sua atuação interdisciplinar, curso que mais tarde deu origem ao PPG em Ciências Criminais. Há 15 anos, coordena o programa e orienta alunos. “Temos reconhecimento no Brasil e no exterior, com corpo docente de primeira linha e alunos de diversos estados brasileiros, além de Alemanha, Argentina e Moçam-

bique”, afirma Ruth, que também ajudou a desenvolver o mestrado em Ciências Sociais, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Quando não está trabalhando, gosta de ir a Gramado com a família, fazer jardinagem, aproveitar um bom vinho em frente à lareira e ler muito. Com uma biblioteca de mais de 2 mil exemplares, tem agora uma “sócia”, a neta mais velha, Viviane, que segue os passos da avó e cursa Ciências Sociais, na UFRGS.

Em abril de 2013, Ruth recebeu uma homenagem dos colegas do PPG Ciências Criminais com a publicação do livro *Crime e Interdisciplinaridade*, da Edipucrs. Nele é destacado o “Gauerismo”, movimento interdisciplinar inspirado na professora. Com um sorriso, explica a definição que recebe de mão de ferro com coração de mãe. “Talvez seja pela forma como administro tudo, sem perder prazos nem oportunidades, sempre atenta às mudanças”, analisa. ◀

Em sala de aula, no Pós em Ciências Criminais: seu espaço natural

EXTRA

Confira a receita de Ruth Gauer de *Bacalhau às Natas* em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Formação que inspira

PRESIDENTE
DA OAB FALA
SOBRE PROJETOS
DO MANDATO
E TRAJETÓRIA
PROFISSIONAL

**APAIXONADO
POR** Ciências Hu-
manas e seduzido
pela abrangência
de uma formação

humanista com a possibilidade de atuar em diversos ramos, Marcelo Machado Bertoluci, presidente da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul (OAB-RS), escolheu a Faculdade de Direito (Fadir) para fazer a sua graduação. Nos professores encontrou a motivação para seguir na área penal, inspirado especialmente pela participação no Júri Simulado. “Trabalhamos uma acusação de homicídio que havia tramitado no Foro de Porto Alegre. Na defesa técnica, negávamos a autoria do crime pelo jovem acusado e vencemos por sete votos a zero. No caso real, ele foi condenado por quatro votos a três”, lembra. “Assim começou meu interesse pela área e depois estagiei em escritório especialista em criminal”, complementa.

Formado em 1994 e com “muita vontade de trabalhar”, procurou o Foro Central e se colocou à disposição para fazer a defesa gratuita de pessoas que não podiam contratar um advogado. “Eu e o colega Marcelo Peruchin realizamos cerca de cem julgamentos. Convivemos com promotores no auge de suas carreiras, extremamente capacitados. Foi uma grande escola. No mesmo ano, abrimos escritório e continuamos sócios até hoje, agora com mais dois colegas”, conta.

A atuação na OAB começou em 1995, também gratuita. “Nos oferecemos para curador do Tribunal de Ética e Disciplina, defendendo os profissionais sem advogado constituído”, relata. Entre os atributos que considera decisivos na sua eleição com 75% do total de votos válidos, para o mandato de 2013 a 2015, Bertoluci destaca a vocação para o trabalho voluntário, o apreço e o respeito pelos princípios da organização e a comunhão de conceitos e valores, além do desejo de retribuir à OAB pela realização profissional. “Sou muito feliz no que faço”, garante.

Para os desafios e projetos do cargo, revela equilíbrio, sensatez nas decisões e ações combativas em defesa da classe e cidadania. A defesa das prerrogativas dos advogados, a inclusão digital para que possam atender bem a demanda do processo eletrônico, a prestação de serviços nas mais de 260 salas espalhadas pelo RS

e 106 subseções em vários municípios e a atuação assistencial com serviços médicos e odontológicos para a classe e seus familiares são algumas das frentes mencionadas. No campo social, aponta o questionamento da dívida pública do RS e a rediscussão do pacto federativo, entre outras ações.

Em busca de formação constante, em 1997 ingressou na especialização em Ciências Penais da PUCRS e, em 99, no Mestrado em Ciências Criminais. “Foi uma fase de ineditismo e a PUCRS era pioneira na oferta de cursos com abrangência não só jurídica, mas psiquiátrica, antropológica, unindo áreas. Para o advogado criminal, a formação interdisciplinar é necessária”, afirma. No mesmo ano, com título de especialista, passou a lecionar na Escola Superior da Magistratura.

Com uma rotina intensa, Bertoluci se licenciou durante 2013 das atividades de professor na PUCRS, onde leciona na graduação e cursos de especialização da Fadir e da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Para ele é fundamental o compartilhamento do saber. “O saber só adquire seu real sentido quando compartilhado. Não somos simplesmente repassadores de conhecimento, mas agentes de transformação social e temos a tarefa de

**Marcelo
Bertoluci
tem a PUCRS
como palco
de muitas de
suas histórias**



FOTO: JOÃO HENRIQUE WILLRICH

informar e encantar, da mesma forma que fui encantado por vários professores de Direito”, garante.

Bertoluci afirma que a PUCRS é fundamental em sua vida e foi palco de muitas histórias. “Quando criança, eu frequentava a Universidade acompanhando minha mãe, aluna de Ciências Sociais. Em sala de aula, conheci minha esposa, com quem sou casado há 15 anos, e colegas de escritório”, conta. Pai de um casal, de seis e nove anos, afirma que o segredo para uma vida profissional incansável é saber equilibrar todas as frentes. “Se não tenho um tempo para a minha família, não consigo realizar o resto”, afirma. Quando não está no trabalho, gosta de se dedicar à jardinagem, viagens em família, caminhadas e jogos do Grêmio na Arena. ◀

Brasil visível na Alemanha

JURANDIR MALERBA INAUGURA EM BERLIM
A CÁTEDRA SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

No retorno à PUCRS,
Malerba diz que os
desdobramentos da
experiência são efetivos

CONVIDADO PELA Universidade Livre de Berlim, da Alemanha, para inaugurar a cátedra Sérgio Buarque de Holanda de Estudos Brasileiros, o professor Jurandir Malerba, do Programa de Pós-Graduação em História, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, está de volta à PUCRS, depois de um ano. Além de um passo importante rumo à internacionalização da Universidade, ele diz que foi “imensa a visibilidade” que a cátedra deu à Instituição.

Malerba observa que é crescente o interesse acadêmico da Alemanha pelo Brasil. “Considerando o cenário da universidade europeia hoje, sobretudo em termos financeiros, a cátedra se afigura um feito notável para o Instituto de América Latina da Universidade Livre, fomentando a área de Brasil”, explica. A iniciativa de criá-la teria a ver com a opção majoritária dos estudantes pelo estudo de outros países da América Latina e, também, o atual destaque do País no exterior.

Na cátedra, o professor da PUCRS ministrou disciplinas de História e

Cultura Brasileira para alunos de graduação e mestrado – que estudam juntos; os de doutorado não fazem disciplinas. Também aprovou um programa de mobilidade de professores e estudantes de pós-graduação financiado pela parceria Capes/DAAD. “Serão quatro professores e quatro estudantes, de cada lado, que viajarão em missões de pesquisa e bolsas sanduíche nos próximos dois anos”, explica.

A realidade acadêmica alemã impactou na abordagem de Malerba em sala de aula. “A reforma universitária de Bologna, concluída em anos recentes, foi uma necessidade de regulamentação e homogeneização da estrutura universitária nos países da zona do euro. Lá, há poucos que são completamente simpáticos à reforma, que teria ‘pasteurizado’ o ensino”, observa. “Mas, ainda assim, o conceito de ‘universidade’ faz sentido, diferentemente do Brasil, onde a reforma dos anos 1960 ainda perdura, com um sistema limitativo de créditos, de disciplinas obrigatórias e eletivas, de compartimentação estanque entre as áreas do saber, de sistema quase colegial de chamada etc.”, completa.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Em Berlim há três grandes universidades (Freie, Humboldt e Potsdam), além das Faculdades técnicas. Como o sistema é unificado, alunos de todos os cursos podem se matricular nas disciplinas que desejarem. Por outro lado, consta na constituição alemã que o professor é soberano em sala de aula, tendo total autonomia na condução de seus trabalhos. ◀



FOTO: DIVULGAÇÃO

A cátedra

A cátedra Sérgio Buarque de Holanda de Estudos Brasileiros é uma iniciativa do governo alemão para promover a expansão dos estudos sobre o Brasil naquele país. Esse movimento se dá em várias frentes, nas carteiras de comércio, nas relações de política estatal e, neste caso, no âmbito acadêmico. Trata-se de uma parceria, por meio do DAAD, principal agência oficial de fomento à pesquisa e a Univer-

sidade Livre de Berlim. Prevê o desenvolvimento de estudos e pesquisas e a capacitação de estudantes alemães, particularmente da pós-graduação, dentro da grande área de ciências humanas. Entre as estratégias, estabeleceu-se a participação de acadêmicos seniores nas atividades do Lateinamerika Institut, como professores visitantes, um por ano durante os próximos quatro anos.

A formação intelectual do historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda (foto) foi profundamente marcada por sua passagem pela Alemanha nos anos decisivos de 1929-1930. Essa viagem fez-se divisor de águas em sua formação, a grande ruptura quando faz a opção pela história como profissão de fé. Lá frequentou ambiente artístico e intelectual fervilhante.

Este Brasil está impossível!

UMA PARTE da população brasileira saiu às ruas para dizer que não aceita mais as coisas como estão. As passagens urbanas aumentaram e o poder público se recusa a tornar transparente o cálculo de seu preço. Mas, para a surpresa de muitos, havia um grito muito mais forte entalado na garganta. De repente, por todos os lados se ouviu: Este Brasil está impossível!

Ao ouvir este grito, precisamos tentar discernir nele o que está acontecendo e o que seria necessário mudar para que um outro Brasil fosse possível. Tentarei fazer isso na perspectiva da pesquisa sobre movimentos sociais e sua luta por direitos de cidadania e por democracia.

As passagens são caras? Um documento da Secretaria de Assuntos Estratégicos diz que metade dos brasileiros ganha menos de R\$ 440 por mês. Andar de transporte público custa-lhes 40% da renda. Você sobreviveria em condições assim? No outro lado, 2 milhões de pessoas mais ricas recebem R\$ 11 mil mensais.

Assim, como uma andorinha não faz verão, também um só tema não sustenta a explosão de manifestações públicas. Além das passagens, o que mais estaria mobilizando para protestar? Durante uma década, ouvimos um discurso ufanista. O Brasil estaria se tornando um país de todos, desenvolvido e rico, sem fome, pobreza e miséria. Os números sobre a mobilidade social dos pobres pareciam impressionantes. A expansão do crédito permitiu acesso a consumo de bens antes fora do alcance. Muita gente acreditou que o Brasil mudou mesmo. Mas o crédito terá que ser pago, e os juros são exagerados. Começaram a intuir que algumas estatísticas sobre o fim da pobreza vendiam ilusões de milagres. Um exemplo: em 2012, o aumento de

R\$ 10 no benefício do Bolsa Família diminuiu estatisticamente em 40% o número de pessoas em situação de miséria.

Quando o Brasil foi escolhido como sede da Copa do Mundo de 2014, houve entusiasmo geral. Vozes discordantes eram vaiadas. Mas aí vieram as exigências da Fifa. Num piscar de olhos, leis foram mudadas para cumprir curiosas e até descabidas imposições. Os custos explodiram. Algumas políticas públicas e mesmo bairros no entorno de estádios pareciam agora áreas de soberania da Fifa: ela não sugeria ou pedia; ela mandava – e nossos governantes em quase tudo obedeciam!

Hoje uma parcela crescente de brasileiros está se dando conta de que as histórias do Brasil para todos e da Copa do Mundo Fifa como uma festa maravilhosa eram tão autênticas como um churrasco vegetariano! Há uma grande onda de desilusão com aqueles discursos. A vida real continua dura como antes! E a violência desproporcional da polícia incentivou ainda mais os protestos.

Duas reações parecem equivocadas neste momento: achar que agora tudo vai mudar ou imaginar que as mudanças necessárias podem ser feitas diretamente, sem os partidos políticos. A mudança, se houver, será muito lenta. E seria muito bom que fosse pacífica. Para isso se necessita das diversas instituições democráticas que organizam nossa vida pública. O clamor por políticas públicas de educação, saúde e mobilidade urbana, que beneficiem a todos, é uma luta por uma sociedade democrática.

A atual desilusão precisa encontrar seu rumo. Manifestar insatisfação é só o começo. Para ter uma sociedade democrática, precisamos construir uma sociedade civil organizada, com movimentos sociais e partidos políticos fortes. Os problemas do Brasil se resolvem com mais e melhor política feita publicamente, não com menos. Só assim será possível construir um outro Brasil – com todos e para todos os brasileiros. ◀



FOTOS: AGENCIA BRASIL



Duas reações parecem equivocadas neste momento: achar que agora tudo vai mudar ou imaginar que as mudanças necessárias podem ser feitas diretamente, sem os partidos políticos. A mudança, se houver, será muito lenta. E seria muito bom que fosse pacífica.





Construa o seu diferencial

INSCRIÇÕES ABERTAS

- Cursos de Especialização e MBA
- Cursos de Extensão
- Certificação Adicional
- Cursos Corporativos

Acesse:

www.pucrs.br/educacaocontinuada

e conheça todas as opções de cursos para o 2º semestre de 2013

Aprender sempre.

Porque conhecimento não tem fim.